



EB1/PE DO FAIAL (SANTANA) Relatório de Autoavaliação



**EB1/PE do Faial
(Santana)**



Estrada Regional 213 do Faial, nº 38
Sítio do Lombo do Lourenço
9230-059 Faial (Santana)
*

CONTACTOS

Telefone: (351)291572043

Fax: (351)291573985

E-mail: eb1pefaialsantana@madeira-edu.pt



- 1. ÍNDICE**
- 2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO**
 - 2.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**
 - 2.2. MODELO UTILIZADO (CAF, REFERENCIAL COMUM DE AVALIAÇÃO DE ESCOLAS, MODELO PRÓPRIO...)**
 - 2.3. ETAPAS DO PROCESSO (COM CALENDARIZAÇÃO)**
 - 2.4. METODOLOGIA ADOTADA**
 - 2.4.1. Critérios para definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação**
 - 2.4.2. Caracterização das amostras**
- 3. CORPO DO RELATÓRIO (EIXOS DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO)**
 - 3.1. RECURSOS (Caracterização sumária do estabelecimento de educação/ensino: infraestruturas, recursos humanos e materiais)**
 - 3.1.1. Crianças/Alunos**
 - A. Dimensão e distribuição**
 - a) Crianças/alunos matriculados e em frequência
 - b) Alunos com antecipação de matrícula
 - c) Alunos com adiamento de matrícula
 - B. Características sociodemográficas e económicas**
 - a) Média etária dos alunos
 - b) Freguesia de residência
 - c) Naturalidade/Nacionalidade
 - d) Discentes com NEE
 - e) ASE (discentes)
 - 3.1.2. Pais/Encarregados de Educação**
 - A. Características dos agregados familiares**
 - a) Tipo de famílias
 - b) Grau de parentesco
 - c) Número de descendentes em idade escolar
 - d) Dimensão dos agregados familiares
 - B. Característicos socioeconómicos**
 - a) Naturalidade/Nacionalidade da família
 - b) Níveis de escolaridade da mãe
 - c) Níveis de escolaridade do pai
 - d) Situação profissional da mãe
 - e) Situação profissional do pai
 - f) Grupos profissionais das mães
 - g) Grupos profissionais dos pais
 - 3.1.3. Docentes**
 - A. Dimensão e distribuição do corpo docente**
 - a) Docentes por grupo disciplinar
 - b) Componente letiva



B. Características sociodemográficas

- a) Idade do corpo docente
- b) Género

C. Formação

- a) Formação inicial
- b) Outras habilitações
- c) Formação contínua

D. Situação profissional

- a) Tipo de Vínculo
- b) Número de anos de serviço docente e no estabelecimento

3.1.4. Não Docentes

A. Dimensão e distribuição

- a) Trabalhadores por tipo/carreira

B. Características sociodemográficas

- a) Idade do Corpo Não Docente
- b) Género

C. Formação

- a) Habilitações por categoria profissional
- b) Formação no último ano civil

D. Experiencia

- a) Nº de anos de serviço e no estabelecimento

3.1.5. Infraestruturas

A. Instalações, Equipamento e material

- a) Instalações, equipamentos e material existente
- b) Qualidade de instalações, equipamento e material

3.2. PROCESSOS (*Análise das práticas e procedimentos: práticas utilizadas pelo estabelecimento que possam ser evidenciadas e que condicionam os resultados obtidos.*)

3.2.1. SERVIÇO EDUCATIVO

- a) Oferta educativa/formativa
- b) Outros serviços (Serviço de Psicologia, Serviço Social, Bibliotecas...)

3.2.2. APRENDIZAGEM

- a) Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar
- b) Monitorização e avaliação das aprendizagens

3.2.3. EDUCAÇÃO ENSINO

- a) Práticas pedagógicas
- b) Monitorização e avaliação da educação/ensino

3.2.4. CULTURA ORGANIZACIONAL

- a) Trabalho em equipa
- b) Comunicação interna
- c) Participação na tomada de decisão

3.2.5. CULTURA RELACIONAL

- a) Relação estabelecimento – pais/encarregados de educação
- b) Parcerias e recursos da comunidade envolvente



3.2.6. LIDERANÇA

- a) Visão estratégica e planeamento
- b) Gestão de recursos humanos e materiais
- c) Motivação dos profissionais
- d) Autoavaliação, responsabilização e melhoria

3.2.7. PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE

- a) Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento
- b) Coerência entre a realidade do estabelecimento e o proposto no PE

3.3. RESULTADOS

3.3.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- a) Classificação interna por período
- b) Classificação interna
- c) Sucesso/Insucesso escolar 2015/2016
- d) Sucesso/insucesso escolar 2015/2016 (pré-escolar)

3.3.2. ABSENTISMO ESCOLAR

- a) Número de alunos com faltas injustificadas (1º, 2º e 3º períodos)

3.3.3. CUMPRIMENTO DE REGRAS E DISCIPLINA

- a) Nº de alunos com Ocorrências/Processos Disciplinares/Não assíduos (1º, 2º e 3º períodos)
- b) Comportamento em sala de aula (1º, 2º e 3º períodos)
- c) Cumprimento de tarefas (1º, 2º e 3º períodos)

3.3.4. AMBIENTE ESCOLAR

- a) Cumprimento de regras e disciplina
- b) Relação entre atores

3.3.5. GRAU DE SATISFAÇÃO (Resultados dos inquéritos à comunidade escolar)

- a) Pais/encarregados de educação
- b) Alunos
- c) Exercícios liderança – docentes
- d) Pessoal não docente
- e) Inquéritos às instituições locais

3.3.6. RECONHECIMENTO SOCIAL

- a) Atratividade
- b) Imagem pública
- c) Impacto na comunidade

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

4.2. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS NAS VÁRIAS DIMENSÕES PROPOSTAS PELO REFERENCIAL COMUM DE AVALIAÇÃO

4.3. SUGESTÕES DE ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIA

4.4. CONSTRANGIMENTOS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

5. BIBLIOGRAFIA

6. LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

7. ANEXOS (Ex. modelos dos questionários aplicados, outros instrumentos produzidos...)



2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A equipa de autoavaliação da EB1/PE do Faial é constituída pelos seguintes elementos:

Diretor (Q.E.)	João Henrique Ferreira Gomes
Subdiretor (Q.E.)	Manuel Eduardo Lobato Fernandes
Educadora (Q.E.)	Maria Guida Freitas Caldeira Silva
Assistente Técnica	Regina Martins Correia Silva

2.2. MODELO UTILIZADO (CAF, REFERENCIAL COMUM DE AVALIAÇÃO DE ESCOLAS, MODELO PRÓPRIO, OUTROS)

Para a elaboração deste documento de avaliação interno da escola, seguiram-se os formulários emanadas superiormente, o referencial de avaliação de escolas, o guião de procedimentos recebido e também modelos próprios.

A colheita de dados, da comunidade escolar e das edilidades locais, fez-se através de inquéritos, fornecidos pela Delegação Escolar, sendo iguais para todas as escolas envolvidas do Concelho de Santana.

2.3. ETAPAS DO PROCESSO (COM CALENDARIZAÇÃO)

Fases do Processo	Plano de Ação	Calendarização/Momento												
		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
Leitura e pesquisa	Preparação do Processo	Divulgar o projeto na comunidade educativa												
		Debater a visão para a área escolar												
		Definir a estratégia de atuação												
	Recolha de Dados	Estipular amostras, instrumentos e critérios												
		Recolher, analisar e triangular dados												
	Análise dos Resultados	Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos												
		Redação do relatório de autoavaliação (secção III)												
	Discussão dos Resultados	Divulgar, abrir à participação												
		Identificar prioridades de melhoria												
	Definição do Plano de Melhoria	Planificar plano de melhoria												
	Implementação do Plano de Melhoria	Implementar as ações do plano de melhoria												
		Monitorizar os progressos												
		Início de novo ciclo	Encadear ciclos de melhoria											
	Elaborar relatórios													



2.4. METODOLOGIA ADOTADA

2.4.1. Critérios para definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação

A informação para proceder à elaboração deste processo, de acordo com as orientações emanadas superiormente, foi recolhida do Place Miúdos, dos documentos orientadores da escola, dos documentos dos docentes, dos processos dos alunos, das atas e demais documentação elaborada ao longo do ano letivo.

Recolheram-se ainda informações, tais como a profissão dos pais entre outros, através de formulários, enviados às famílias pelos alunos para preenchimento, e ouviram-se os mesmos diretamente, no caso de dúvidas sobre a informação recebida.

Seguiram-se as instruções dos guiões orientadores e procedeu-se à criação de uma grelha com os informes indispensáveis, retirados dos documentos da escola, já mencionados.

Aplicaram-se inquéritos aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente e edilidades locais. Estes foram uniformizados e usados por todas as escolas do 1º CEB com PE do Concelho e afetos à Delegação Escolar de Santana. Os questionários foram preenchidos *online*, usando os formulários criados na plataforma dos Formulários do Google, que é uma funcionalidade que permite criar e analisar inquéritos.

A equipa de autoavaliação da escola reuniu semanalmente às segundas-feiras, das nove às dez horas, e na primeira quinzena de julho, das nove às treze horas, procedendo à elaboração deste documento.

2.4.2. Caracterização das amostras

Os documentos da escola foram observados minuciosamente e a informação relevante alvo de registo escrito para posterior utilização.

Aplicaram-se os inquéritos procurando abranger uma amostra significativa da maioria dos elementos da comunidade escolar e das edilidades locais. Responderam aos mesmos, de um modo geral, cerca de 85% dos alunos do 1º CEB, 92% dos docentes, a maioria dos encarregados de educação (cerca de 80%) e 80% das edilidades que mantiveram, de algum modo, parcerias com esta escola.

3. CORPO DO RELATÓRIO (EIXOS DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO)

3.1. RECURSOS

(Caracterização sumária do estabelecimento de educação/ensino: infraestruturas, recursos humanos e materiais)

A EB1/PE do Faial apresenta abaixo os resultados do referencial comum de avaliação da escola: tabelas e gráficos com breve análise descritiva, tais como crianças matriculadas e em frequência na escola, média etária dos alunos, residência, naturalidade, agregado familiar, escolaridade e profissão dos pais, constituição e outros dados do corpo docente e não docente, e a caracterização sumária do estabelecimento de educação/ensino: infraestruturas, recursos humanos e materiais; entre outros.

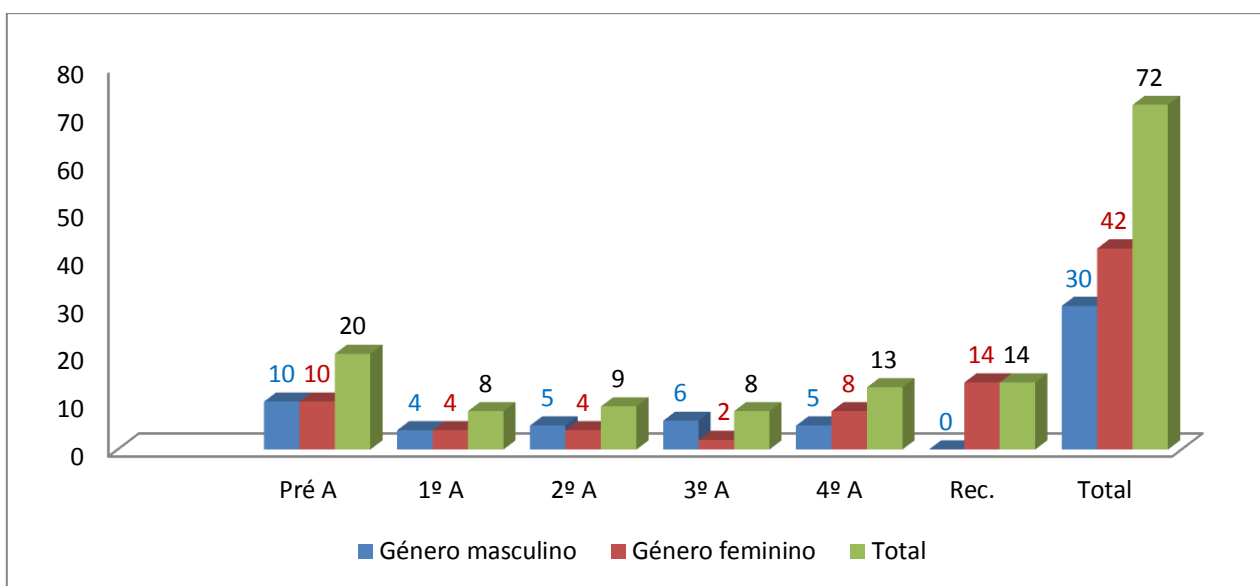


3.1.1. CRIANÇAS/ALUNOS

A. Dimensão e distribuição

a) Crianças/alunos matriculados e em frequência

Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Género masculino	10	4	5	6	5	0	30
Género feminino	10	4	4	2	8	14	42
TOTAL	20	8	9	8	13	14	72



Analisando o gráfico e a tabela podemos concluir que as crianças/alunos matriculados e em frequência no pré-escolar, 1º ciclo e ensino recorrente, no que respeita ao género masculino, correspondem a um total de 30. Relativamente ao sexo feminino são 42.

O total, de discentes matriculados e em frequência na EB1/PE do Faial, perfaz 72.

b) Alunos com antecipação de matrícula

Este ano letivo, não temos alunos com antecipação de matrícula.

c) Alunos com adiamento de matrícula

Neste ano letivo, não tivemos alunos com adiamento de matrícula.

B. Características sociodemográficas e económicas

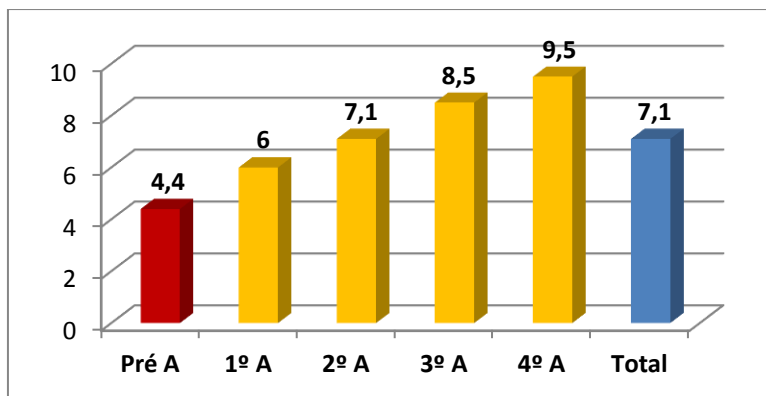
a) Média etária dos alunos

➤ Discentes

Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Média	4,4	6	7,1	8,5	9,5	7,1

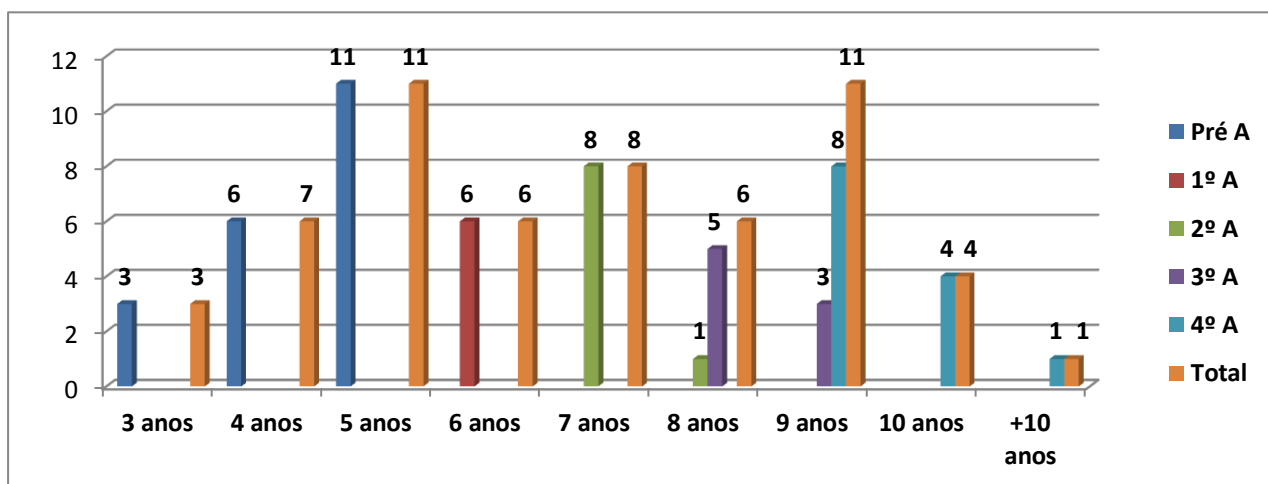


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016
EB1/PE DO FAIAL (SANTANA)



Podemos constatar que a média etária dos discentes do pré-escolar e primeiro ciclo é de 7,1. Assim sendo, da leitura que se faz do gráfico e da tabela, podemos apurar que no pré-escolar a média etária dos discentes é de 4,4; no 1º ano é de 6; no 2º ano de 7,1; no 3º ano de 8,5; e no 4º ano de 9,5 respetivamente.

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
3 anos	3					3
4 anos	6					6
5 anos	11					11
6 anos		7				6
7 anos			8			8
8 anos			1	5		6
9 anos				3	8	11
10 anos					4	4
+10 anos					1	1



No que concerne às idades dentro de cada grupo/turma, é de referir que no pré-escolar o grupo é heterogéneo, as idades das crianças variam entre os 3, 4 e 5 anos, sendo que três crianças têm 3 anos, seis têm 4 anos e onze têm 5 anos.

Quanto ao 1º ciclo, no primeiro ano podemos verificar, através da leitura da tabela e do gráfico, que todos os alunos têm 6 anos. No 2º ano oito alunos têm 7 anos e um tem 8 anos. Quanto ao 3º ano podemos constatar que cinco alunos possuem 8 anos e os outros três 9 anos. Por fim, no 4º ano apuramos que oito alunos têm 9 anos, quatro têm 10 anos e um aluno tem mais de 10 anos.



➤ **Recorrente**

Nº DE ALUNOS	IDADE (ANOS)
1	36
2	38
1	39
1	43
1	50
2	51
1	52
1	57
1	58
1	62
1	68
1	71
TOTAL	MÉDIA
14	51

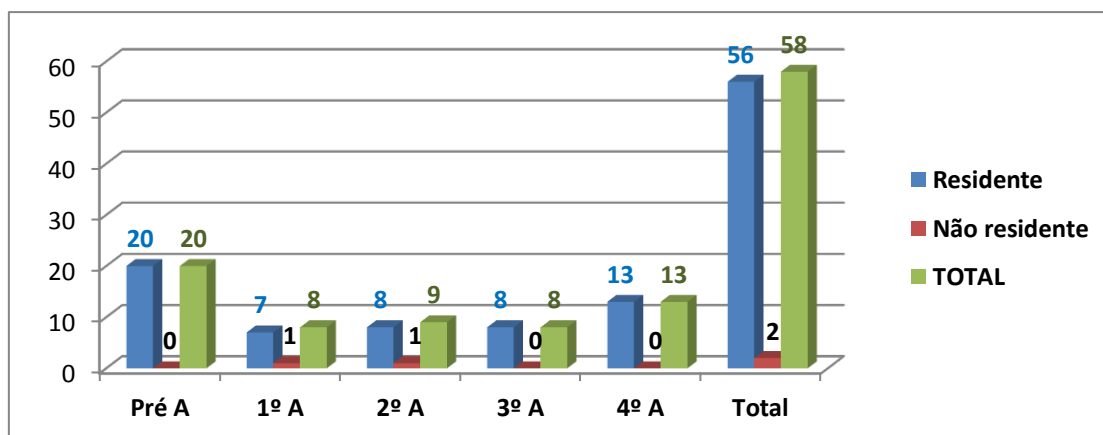
Pela leitura que se faz da tabela podemos constatar que a idade dos alunos que frequentam o Ensino recorrente varia entre os 36 e 71 anos. Quatro destes alunos encontram-se na faixa etária dos trinta/quarenta anos; um na faixa etária dos quarenta/cinquenta; seis na faixa etária dos cinquenta/sessenta; dois na faixa etária dos sessenta/setenta; e um na faixa etária dos setenta/oitenta.

Temos assim uma média de 51 anos, relativamente aos catorze alunos que o compõem.

b) Freguesia de residência

➤ **(Discentes)**

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Residente	20	7	8	8	13	56
Não residente	0	1	1	0	0	2
TOTAL	20	8	9	8	13	58



Relativamente à freguesia de residência, podemos concluir que, dos 58 discentes do pré-escolar e 1º ciclo a frequentar a escola, apenas dois não residem na freguesia do Faial.



➤ **Recorrente**

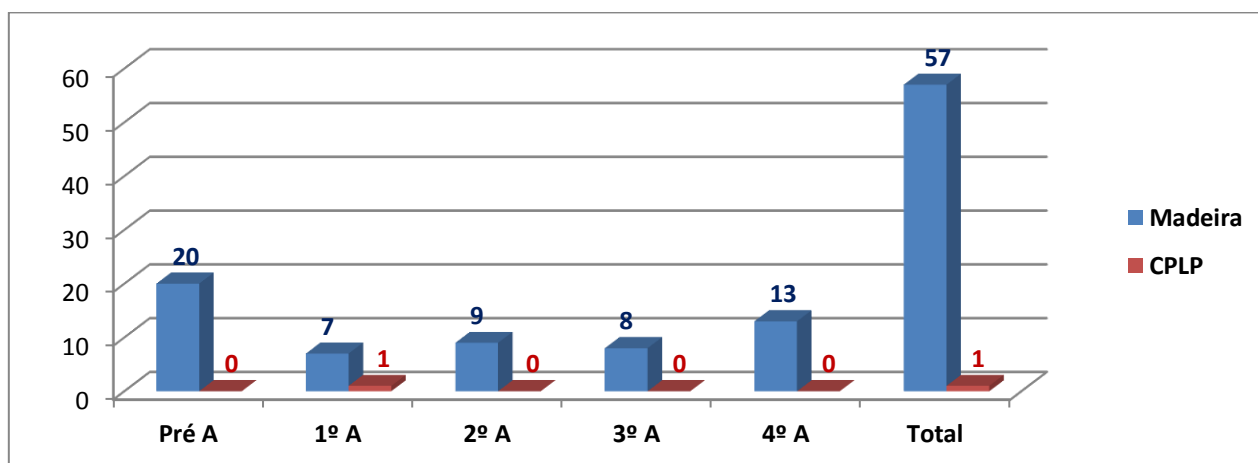
Residente	14
Não Residente	0
Total	14

De acordo com a tabela em questão, constatamos que dos catorze alunos que compõem o ensino recorrente todos residem na Freguesia do Faial.

c) Naturalidade/Nacionalidade

➤ **Discentes**

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Açores	0	0	0	0	0	0
Madeira	20	7	9	8	13	57
Continente	0	0	0	0	0	0
União Europeia	0	0	0	0	0	0
CPLP	0	1	0	0	0	1
Outra	0	0	0	0	0	0



Analisando o gráfico e a tabela referente à Naturalidade/Nacionalidade dos discentes do pré-escolar e 1º ciclo da escola do Faial, deduzimos que somente um aluno não é natural da Madeira. É de Nacionalidade Brasileira.

➤ **Recorrente**

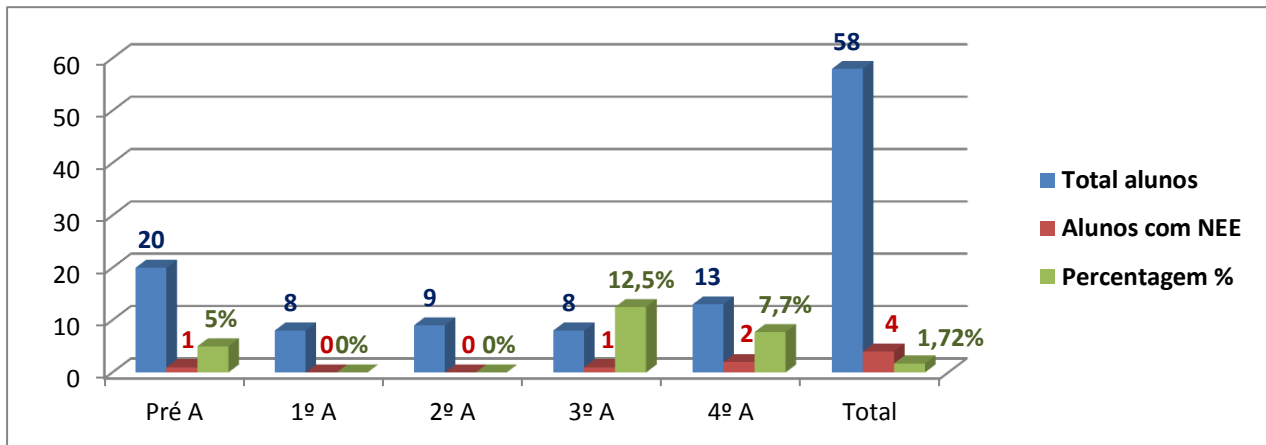
Açores	---	---
Madeira	14	14
Continente	---	---
União Europeia	---	---
CPLP	---	---
Outra	---	---
TOTAL	---	---

No que respeita ao ensino recorrente, podemos constatar que todos os discentes são naturais da Madeira (RAM).



d) Discentes com NEE

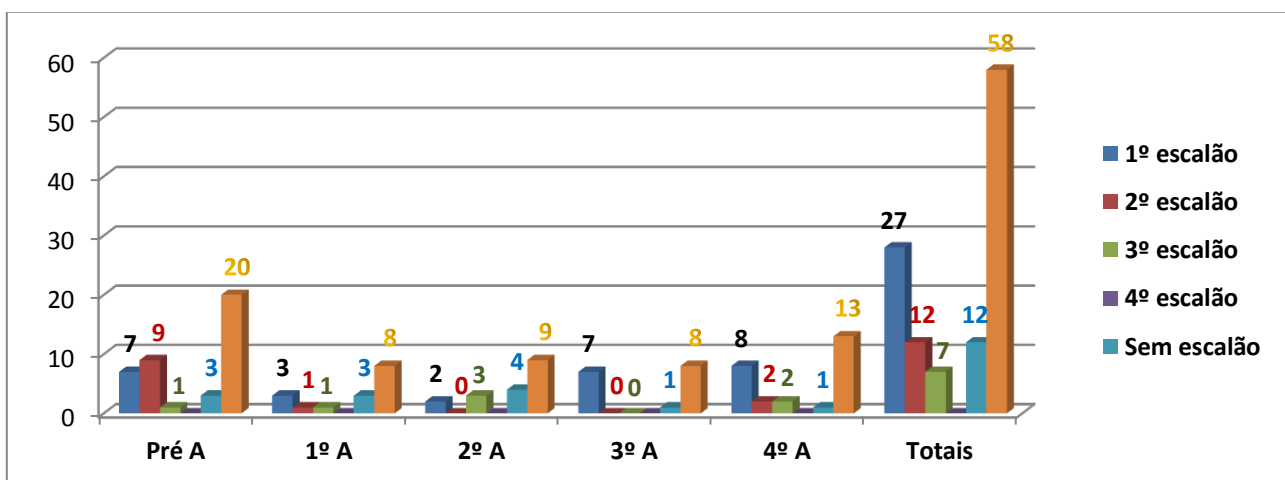
	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Total alunos turma	20	8	9	8	13	58
Alunos com NEE	1	0	0	1	2	4
Percentagem %	5	0	0	12,5	7,7	1,72



Pela interpretação que podemos fazer da tabela e gráfico, relativos aos alunos com NEE, podemos aferir que dos 58 discentes do pré-escolar e 1º ciclo desta escola apenas 1,72% dos mesmos (1 do pré-escolar, 1 de 3º ano e 2 do 4º ano) possuem NEE, e por conseguinte usufruem do apoio do ensino especial.

e) ASE (discentes)

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
1º escalão	7	3	2	7	8	27
2º escalão	9	1	0	0	2	12
3º escalão	1	1	3	0	2	7
4º escalão	0	0	0	0	0	0
Sem escalão	3	3	4	1	1	12
TOTAL	20	8	9	8	13	58



Com base nos dados referentes à ASE, resultantes da análise do gráfico e da tabela, verifica-



mos que dos 58 discentes, 27 usufruem do 1º escalão (7 do pré-escolar; 3 do 1º ano; 2 do 2º ano; 7 do 3º ano e 8 do 4º ano); 12 possuem o 2º escalão (9 do pré-escolar; 1 do 1º ano; 2 do 2º ano e 2 do 4º ano); 7 detêm o 3º escalão (1 do pré-escolar; 1 do 1º ano; 3 do 2º ano e 2 de 4º ano); 12 não têm escalão (3 do pré-escolar; 3 do 1º ano; 4 do 2º ano; 1 do 3º ano e 1 do 4º ano).

3.1.2. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A. Características dos agregados familiares

a) Tipo de famílias

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Família tradicional	19	8	9	5	10	51
Família monoparental	1	0	0	3	3	7
TOTAL	20	8	9	7	13	58

Analisando a tabela constatamos que, relativamente às características dos agregados familiares/tipos de famílias, dos 58 discentes do pré-escolar e 1º ciclo desta escola, 51 são provenientes de famílias tradicionais e 7 de famílias monoparentais.

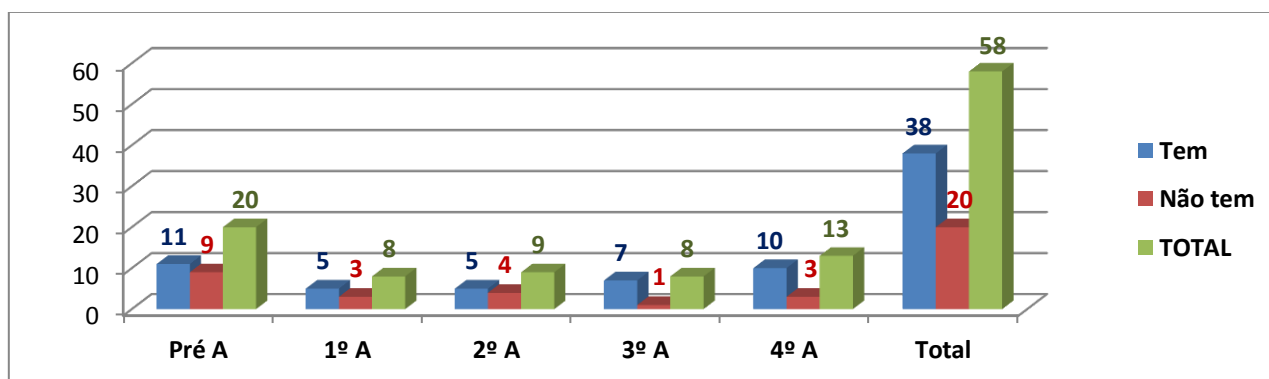
b) Grau de parentesco

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Reside com os pais	20	8	9	8	13	58
Reside com os avós	0	0	0	0	0	0
Reside com familiares	0	0	0	0	0	0
Reside com outros	0	0	0	0	0	0
TOTAL	20	8	9	7	13	58

Relativamente ao grau de parentesco, observando a tabela em questão, podemos aferir que, todos os 58 discentes do pré-escolar e de 1º ciclo desta escola residem com os seus pais.

c) Número de descendentes em idade escolar

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Tem	11	5	5	7	10	38
Não tem	9	3	4	1	3	20
TOTAL	20	8	9	8	13	58



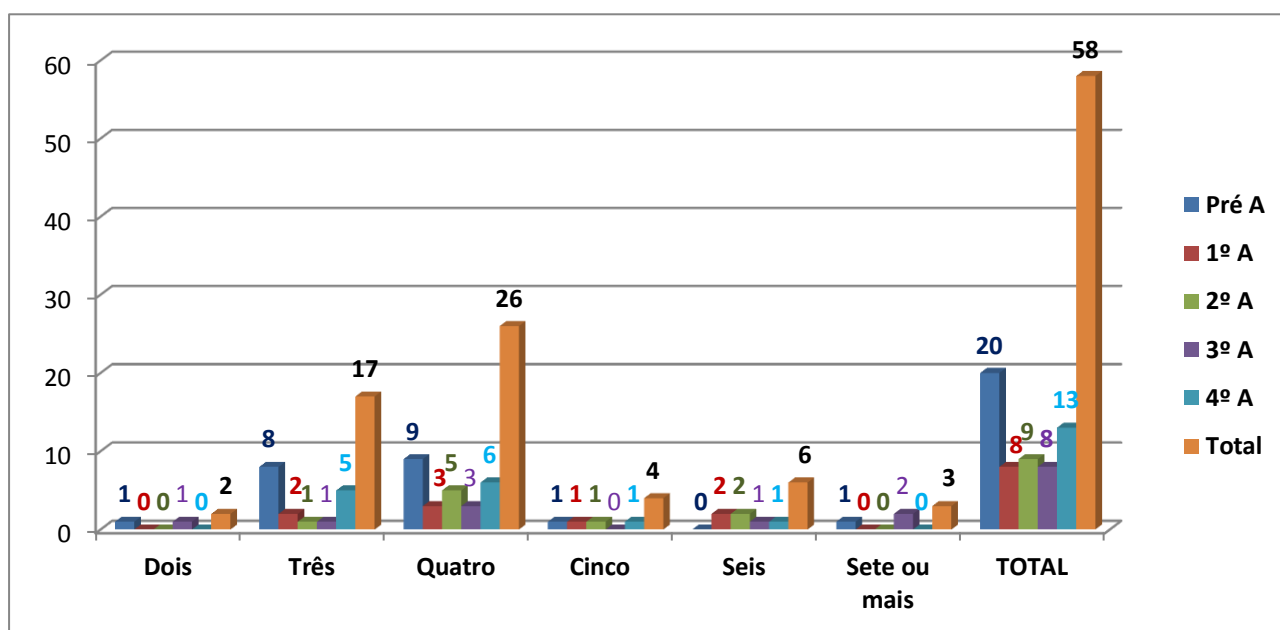


No que concerne ao número de descendentes em idade escolar podemos constatar, pelos dados registados na tabela e no gráfico, que 38 discentes do pré-escolar e 1º ciclo têm irmãos em idade escolar, sendo que 11 frequentam o pré-escolar; 5 o 1º ano; 5 o 2º ano; 7 o 3º ano e 10 o 4º ano. Os restantes 20 discentes, não têm irmãos em idade escolar.

d) Dimensão dos agregados familiares

N.º de elementos	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Dois*	1	0	0	1	0	2
Três*	8	2	1	1	5	17
Quatro*	9	3	5	3	6	26
Cinco	1	1	1	0	1	4
Seis	0	2	2	1	1	6
Sete ou mais	1	0	0	2	0	3
TOTAL	20	8	9	8	13	58

*2 elementos - ex. mãe e aluno / *3 elementos - ex. mãe/pai/aluno / *4 elementos - ex. mãe/pai/ aluno/irmão



No 1º ano, dos 8 alunos que constituem a turma 2 pertencem a um agregado familiar de três elementos; 3 de quatro elementos; 1 de cinco elementos; e 2 de seis elementos.

No que concerne ao 2º ano, dos 9 alunos que fazem parte da turma 2 pertencem a um agregado familiar de três elementos; 5 de quatro elementos; 1 de cinco elementos e 2 de seis elementos.

Relativamente ao 3º ano, dos 8 alunos que formam a turma 1 pertence a um agregado familiar de dois elementos; 1 de três elementos; 3 de quatro elementos; 1 de seis elementos e 2 de sete ou mais elementos.

No que respeita ao 4º ano, dos 13 alunos que integram a turma 5 pertencem a um agregado familiar de três elementos; 6 de quatro elementos; 1 de cinco elementos e 1 de seis elementos.



B. Características socioeconómicas

a) Naturalidade/Nacionalidade da família

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Açores	0	0	0	0	0	0
Madeira	37	13	18	12	25	105
Continente	1	2	0	1	1	5
União Europeia	0	0	0	0	0	0
CPLP	1	1	0	1	0	3
Outra	1	0	0	0	0	1
TOTAL	40	16	18	14	26	114

Pela leitura que se faz da tabela podemos aferir, que dos 114 pais, relativamente à sua naturalidade: 105 são naturais da Madeira (RAM); 5 são naturais de Portugal Continental; 3 têm naturalidade nos países de CPLP e 1 tem outra naturalidade (Venezuelana).

b) Níveis de escolaridade da mãe

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Doutoramento	0	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	0	0	0	0
Licenciatura	4	2	3	1	1	11
Bacharelato	0	0	1	1	0	2
Ensino Secundário	3	2	1	0	1	7
3º Ciclo	5	1	1	1	3	11
2º Ciclo	4	1	3	1	2	11
1º Ciclo	4	2	0	3	6	15
Sem escolaridade	0	0	0	1	0	1
TOTAL	20	8	9	8	13	58

No que respeita aos níveis de escolaridade das mães podemos constatar que 11 detêm Licenciatura; 2 Bacharelato; 7 o Ensino Secundário; 11 o 3º ciclo; 11 o 2º ciclo; 15 o primeiro ciclo e 1 não possui escolaridade.

c) Níveis de escolaridade do pai

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Doutoram.	0	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	0	0	0	0
Licenciatura	1	0	1	0	1	3
Bacharela.	0	1	0	0	0	1
Ensino Secundário	2	2	2	3	0	9
3º Ciclo	2	2	1	0	3	8
2º Ciclo	11	1	2	5	3	22
1º Ciclo	4	2	3	0	6	15
Sem escolaridade	0	0	0	0	0	0
TOTAL	20	8	9	8	13	58



No que concerne à escolaridade dos pais, podemos referir que, dos 58 que responderam ao questionário, 3 possuem Licenciatura; 1 possui Bacharelato; 9 possuem o Ensino Secundário; 8 o 3º ciclo; 22 possuem o 2º ciclo e 15 possuem apenas o 1º ciclo.

d) Situação profissional da mãe

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Desempregado	7	2	2	5	5	21
Empregado	13	6	7	2	8	36
Outra	-	-	-	-	-	-
TOTAL	20	8	9	7	13	57

e) Situação profissional do pai

	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Desempregado	10	4	1	6	7	28
Empregado	10	4	8	1	6	29
Outra	-	-	-	-	-	-
TOTAL	20	8	9	7	13	57

f) Grupos profissionais das mães

Profissão	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Grupo 1	0	0	0	0	0	0
Grupo 2	1	1	3	1	1	7
Grupo 3	0	0	0	0	0	0
Grupo 4	0	0	1	0	1	2
Grupo 5	5	2	2	2	2	13
Grupo 6	1	1	1	0	1	4
Grupo 7	0	0	0	0	1	1
Grupo 8	1	0	0	0	1	2
Grupo 9	1	0	1	1	0	3
TOTAL	9	4	8	4	7	32

Relativamente aos grupos profissionais das mães importa salientar que das 50 mães inquiridas apenas 32 responderam a esta questão. Assim sendo, constatamos que 7 mães pertencem ao grupo 2 (Especialistas das atividades intelectuais e científicas); 2 mães pertencem ao grupo 4 (Pessoal administrativo); 13 mães pertencem ao grupo 5 (Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores); 4 mães pertencem ao grupo 6 (Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta); 1 mãe pertence ao grupo 7 (Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices); 2 mães pertencem ao grupo 8 (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem); e 3 mães pertencem ao grupo 9 (Trabalhadores não qualificados).

Dezoito (18) mães não responderam por não pertencerem a nenhum dos grupos profissionais acima referidos.



g) Grupos profissionais dos pais

Profissão	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Grupo 1	0	0	0	0	0	0
Grupo 2	1	1	1	0	1	4
Grupo 3	0	0	0	1	0	0
Grupo 4	1	0	1	0	0	2
Grupo 5	3	2	1	0	1	7
Grupo 6	2	1	1	2	2	8
Grupo 7	1	1	0	1	0	3
Grupo 8	4	0	3	0	1	8
Grupo 9	1	0	1	0	0	2
TOTAL	13	5	8	4	5	34

No que respeita ao grupo profissional dos pais, é de referir que dos 47 inquiridos apenas 34 responderam a esta questão. Pode-se então aferir, pela leitura que se faz da tabela, que 4 pais estão integrados no grupo 2 (Especialistas das atividades intelectuais e científicas); 2 pais estão integrados no grupo 4 (Pessoal administrativo); 7 pais estão integrados no grupo 5 (Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores); 8 pais estão integrados no grupo 6 (Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta); 3 pais estão integrados no grupo 7 (Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices); 8 pais estão integrados no grupo 8 (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem) e 2 pais estão integrados no grupo 9 (Trabalhadores não qualificados).

Treze (13) pais não responderam por não pertencerem a nenhum dos grupos profissionais acima referidos.

3.1.3. DOCENTES

A. Dimensão e distribuição do corpo docente

a) Docentes por grupo disciplinar

Grupo	100	100EE	110	110EE	120	140	150	160	Outro	TOTAL
Nº	3	0	7	1	1	0	1	1	0	14

b) Componente letiva

Componente	Com Componente Letiva	Sem Componente Letiva	Total
Nº	13	1	14

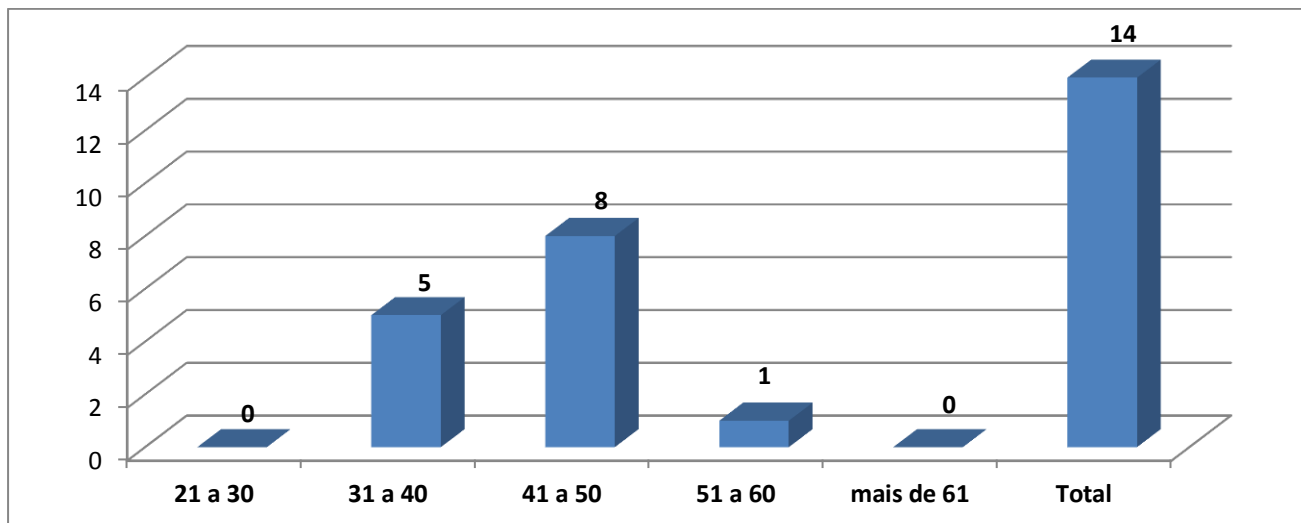
Fazendo a leitura desta duas tabelas e relativamente ao item em questão, dimensão e distribuição do corpo docente, constatamos que os grupos disciplinares existentes são diversos: 3 elementos pertencem ao grupo 100; 7 pertencem ao grupo 110; 1 pertence ao grupo 110 EE; 1 pertence ao grupo 120; 1 pertence ao grupo 150 e 1 pertence ao grupo 160.

Podemos salientar ainda que dos 14 elementos que compõem o corpo docente, apenas o diretor não possui componente letiva.

B. Características sociodemográficas

a) Idade do corpo docente

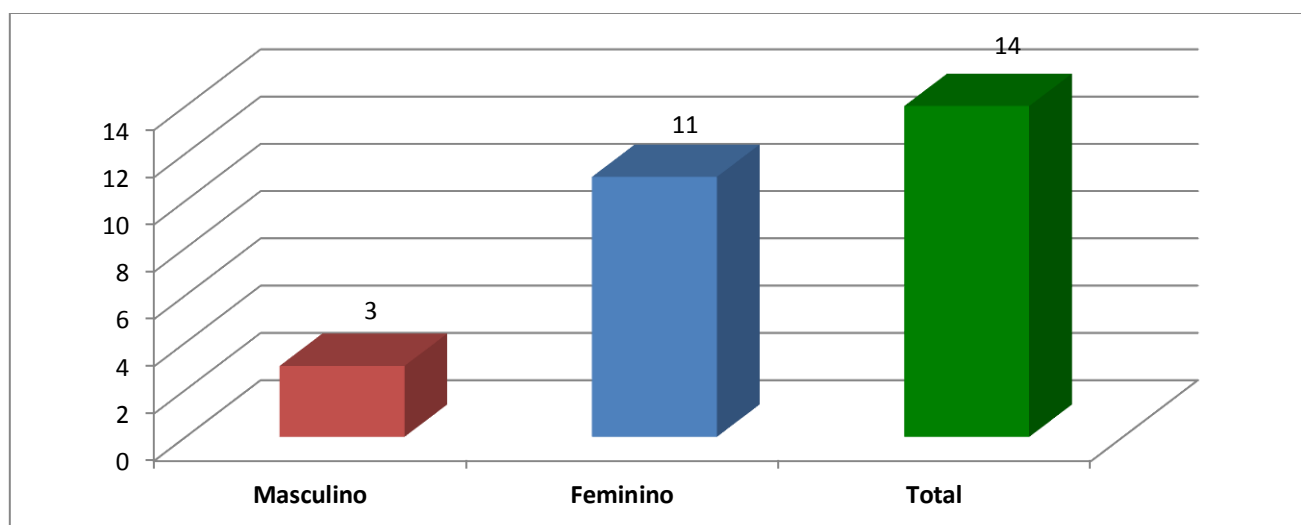
	21-30	31-40	41-50	51-60	+61	Total
Nº	0	5	8	1	0	14



No respeitante às características sociodemográficas, importa referir que no que concerne à idade do corpo docente: cinco docentes possuem entre 35 e 40 anos de idade; oito docentes possuem entre 41 e 50 anos de idade e um docente encontra-se na faixa etária dos 51/60 anos de idade.

b) Género

	M	F	Total
Nº	3	11	14



Quanto ao género, o corpo docente encontra-se distribuído do seguinte modo: 3 docentes são do género masculino, 11 do género feminino, perfazendo deste modo o total de 14.



C. Formação

a) Formação inicial

	Bacharelato	Licenciatura	Outra
Nº	0	14	0

No que se refere à formação inicial, podemos atestar que todos os docentes desta escola possuem uma Licenciatura.

b) Outras habilitações

	Pós Graduação	Mestrado	Doutoramento	Outra
Nº	2	0	0	0

Importa destacar que, dos 14 Licenciados que compõem o corpo docente desta escola, dois possuem outra habilitação complementar, nomeadamente Pós Graduação.

c) Formação contínua

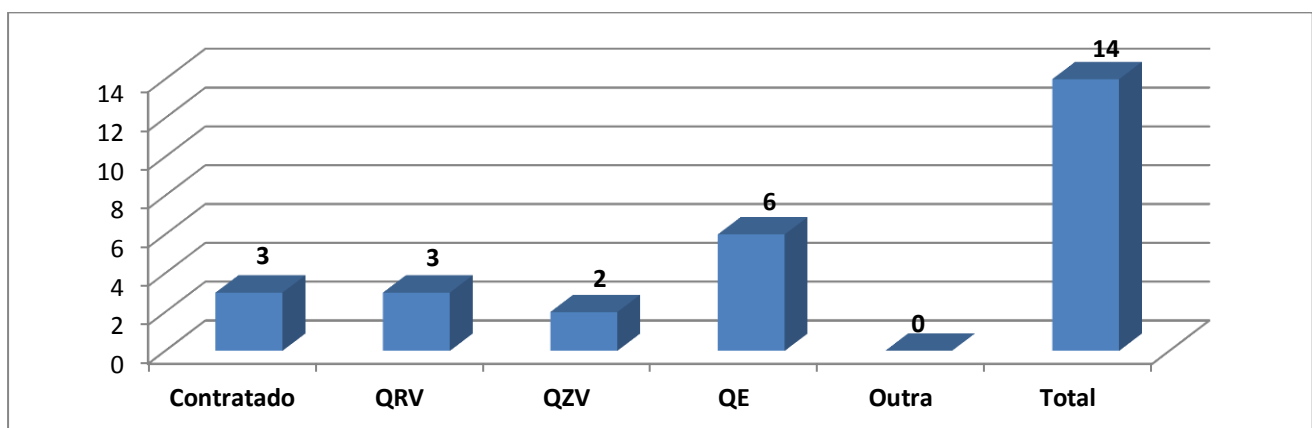
Tem feito formação de acordo com a alínea c) do ponto 2 do artigo 40º do ECD	Sim	Não	Total
	14	0	14

Neste item podemos afirmar que dos 14 docentes que trabalham nesta escola todos têm feito formação, de acordo com o que se encontra estipulado na lei para este efeito.

D. Situação profissional

a) Tipo de vínculo

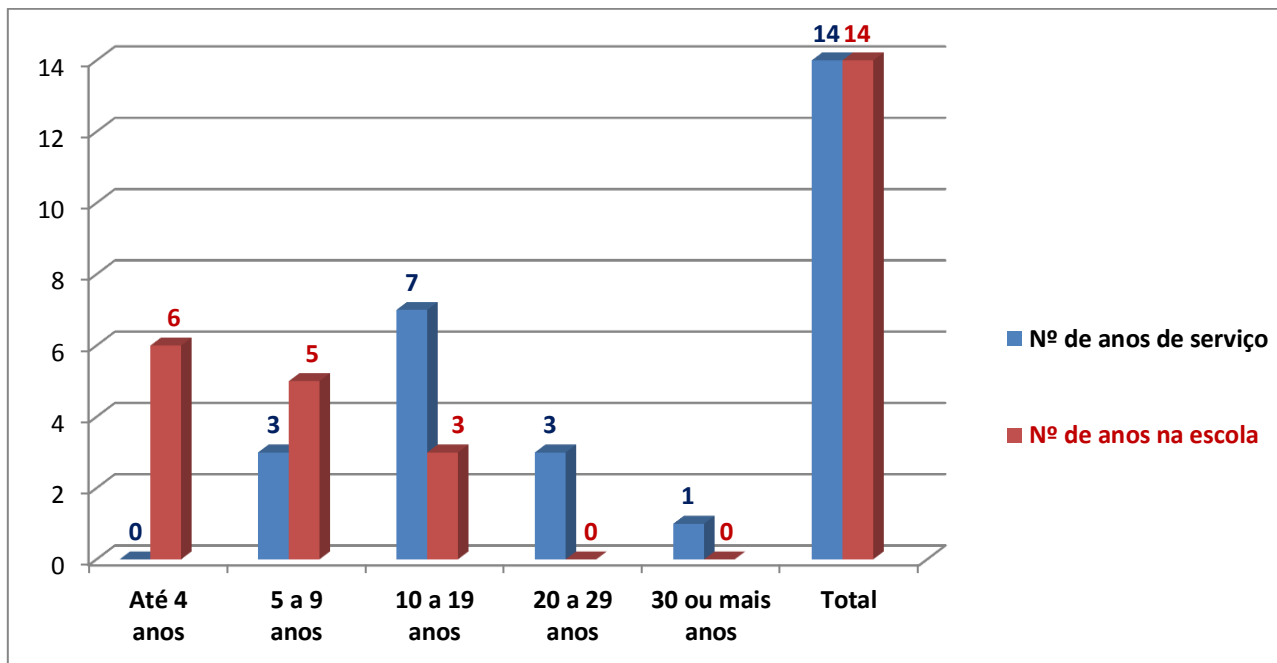
	Contratado	QRV	QZV	QE	Outra	Total
Nº	3	3	2	6	0	14



Pela leitura que se faz do gráfico e da tabela podemos apurar que, quanto ao tipo de vínculo dos docentes em questão, 3 são contratados; 3 pertencem ao Quadro Regional de vinculação; 2 estão integrados no Quadro de Zona de Vinculação; e 6 pertencem ao Quadro de Escola.

b) Número de anos de serviço docente e no estabelecimento

	Até 4	5-9	10-19	20-29	30 ou mais	Total
Nº de anos de serviço	0	3	7	3	1	14
Nº anos na escola	6	6	2	0	0	14



Analisando a tabela e o gráfico relativos ao número de anos de serviço docente e no estabelecimento verificamos que dos 14 docentes a lecionar nesta escola, três possuem entre 5 e 9 anos de serviço; sete têm entre 10 e 19 anos de serviço; três detêm entre 20 e 29 anos de serviço e um possui 30 ou mais anos de serviço.

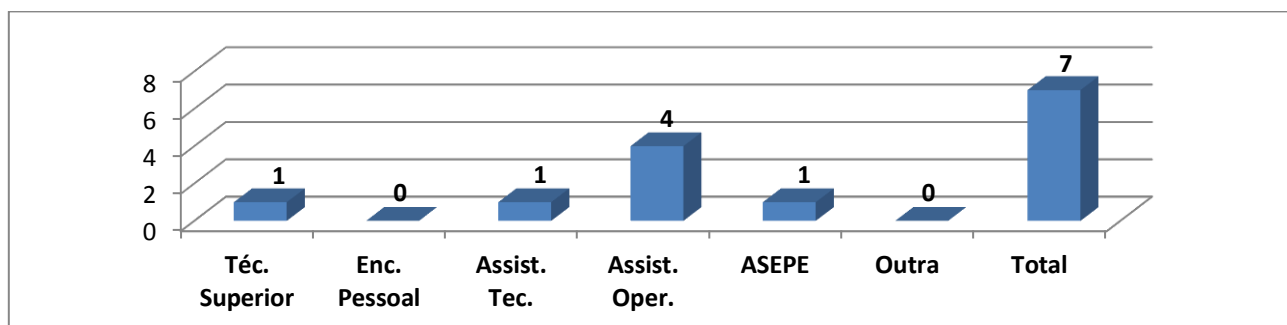
No que se refere ao número de anos em que prestam serviço nesta escola, comprovamos que 6 docentes possuem até 4 anos de serviço; 5 docentes lecionam nesta escola entre 5 e 9 anos e 2 lecionam entre 10 e 19 anos.

3.1.4. NÃO DOCENTES

A. Dimensão e distribuição

a) Trabalhadores por tipo/carreira

	Téc. Superior	Enc. Pessoal	Assist. Tec.	Assist. Oper.	ASEPE	Outra	Total
Nº	1	0	1	4	1	0	7



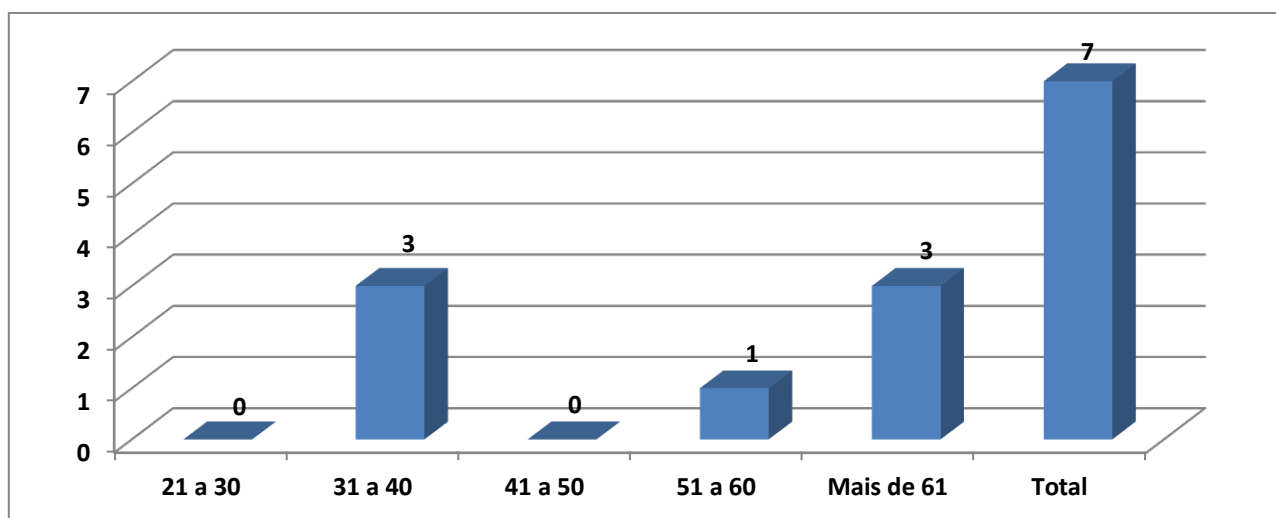


No que se refere ao pessoal não docente, podemos evidenciar que os funcionários estão distribuídos do seguinte modo, tendo em conta os diferentes tipos de carreira: um elemento é Técnico Superior; temos outro elemento que é Assistente Técnico; quatro são Assistentes operacionais e uma é Assistente Socioeducativa do Pré-Escolar, perfazendo deste modo um total de sete funcionários.

B. Características sociodemográficas

a) Idade do corpo não docente

	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	Mais de 61	Total
Nº	0	3	0	1	3	7



Através da leitura que se faz da tabela e gráfico referente à idade do Corpo Não Docente, afirmamos que três elementos estão na faixa etária dos 31 e 40 anos de idade; um elemento na faixa etária dos 51 aos 60 e, três elementos têm mais de 61 anos.

b) Género

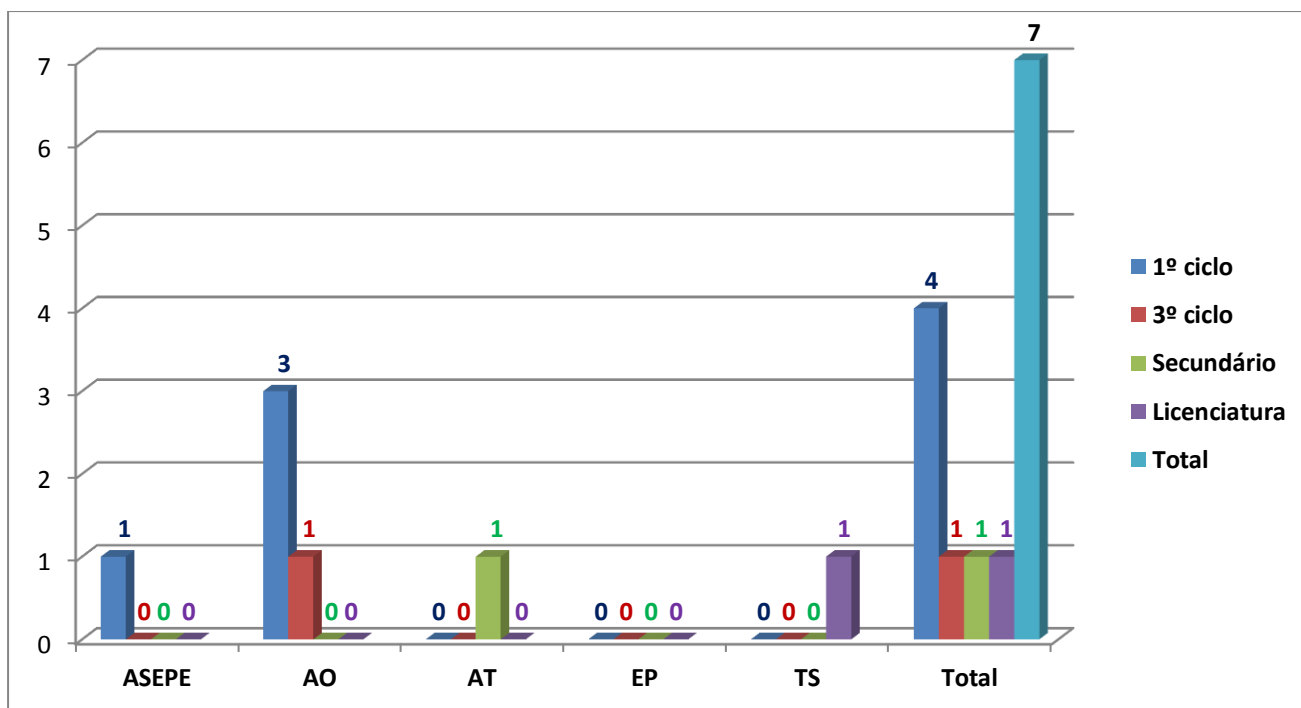
	M	F	Total
Nº	0	7	7

Quanto ao género, apuramos que os sete funcionários que exercem funções nesta escola pertencem ao sexo feminino.

C. Formação

a) Habilitações por categoria profissional

	Sem escol.	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Bach.	Licenc.	Mest.	Dout.	Total
ASEPE	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
AO	0	3	0	1	0	0	0	0	0	4
AT	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
EP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	4	0	1	1	0	1	0	0	7



No que concerne à formação do Pessoal Não Docente, de acordo com a habilitação por categoria profissional constatamos que 4 funcionárias possuem o 1º Ciclo (1 Assistente Socioeducativa do Pré-Escolar e três Assistentes Operacionais); 1 funcionária possui o 3º ciclo (Assistente Operacional); 1 funcionária possui o ensino secundário (Assistente Técnica) e a Técnica Superior de Biblioteca possui Licenciatura.

b) Formação no último ano civil

	Sim	Não	Total
Nº	0	7	7

No que se refere a este item, podemos confirmar que no último ano civil nenhum dos 7 funcionários frequentou qualquer formação.

D. Experiência

a) Nº de anos de serviço e no estabelecimento

	Até 4	5 a 9	10 a 19	20 a 29	30 ou mais	Total
Nº de anos de serviço	0	1	2	1	3	7
Nº de anos na escola	0	3	4	0	0	7

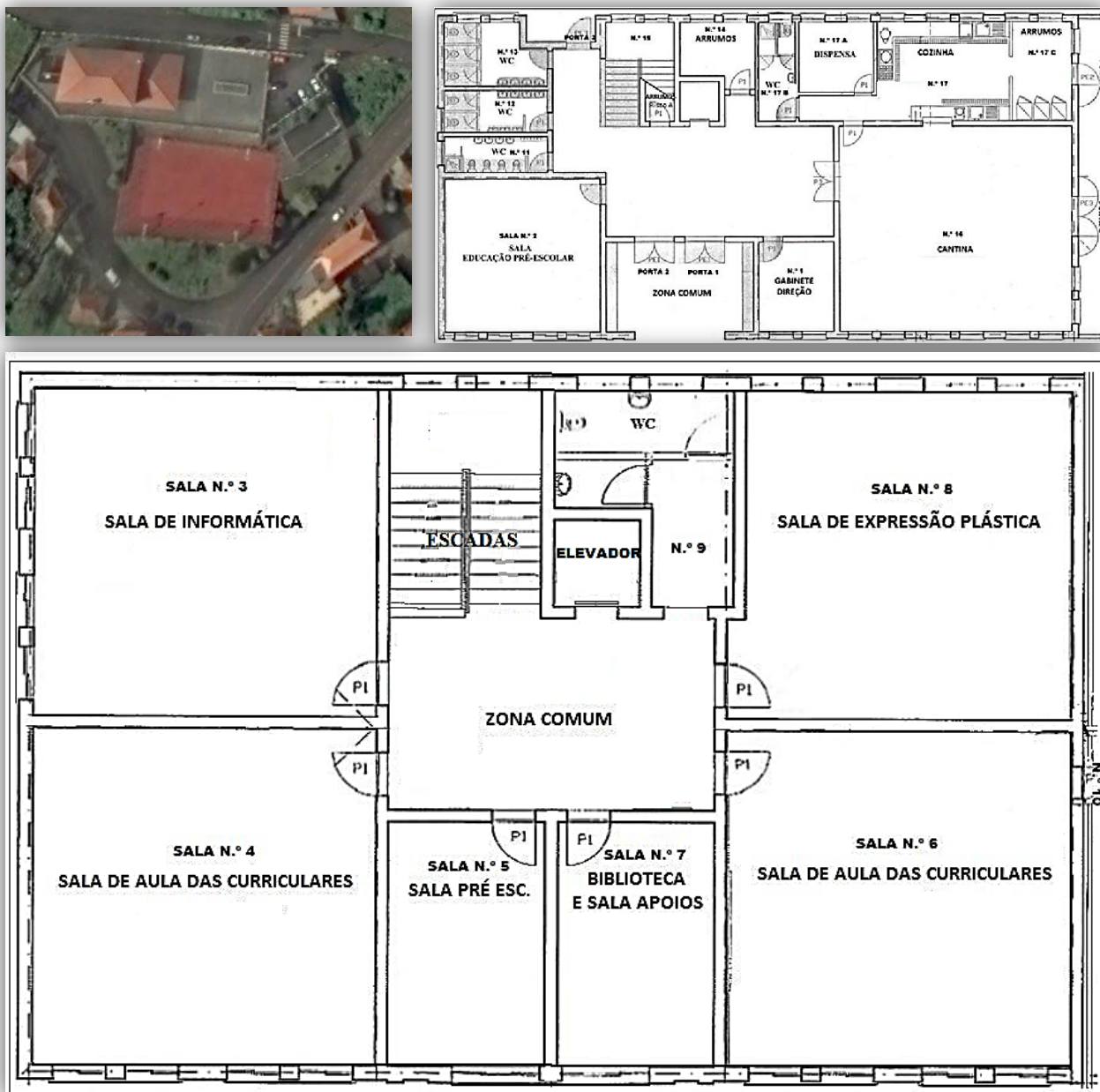
No respeitante ao número de anos de serviço, podemos observar que dos 7 funcionários que aqui exercem funções: 1 tem entre 5 a 9 anos de serviço; 2 têm entre 10 e 19 anos de serviço; 1 tem entre 20 e 29 anos de serviço e 3 têm 30 ou mais anos de serviço.

Relativamente ao número de anos que exercem funções nesta escola, importa salientar que 3 possuem entre 5 e 9 anos de serviço e 4 entre 10 e 19 anos de serviço.

3.1.5. INFRAESTRUTURAS

A. Instalações, equipamento e material

a) Instalações, equipamentos e material existente



A área total do espaço escolar é de 4160 m². Tem 690 m² de espaços cobertos: o edifício principal, com 580m², e os balneários, com 110m², e cinco terrenos com jardins que ocupam 850m².

O edifício principal, tem no rés-do-chão o hall, a sala para a educação pré-escolar, o gabinete do diretor, as casas de banho dos alunos, dois espaços para arrumações, a cantina, a cozinha e, no exterior, dois pátios cobertos, sendo um na entrada principal e outro em frente à cantina e cozinha; no 2º piso, há quatro salas para o 1º CEB, sala da biblioteca, sala de estudo, casa de banho de docen-



tes e sótão, para arrumações.

No exterior possui um recinto descoberto, o parque infantil, o campo de jogos, os balneários e o parque de estacionamento, que pertencente à escola mas está fora dos espaços vedados, por segurança.

b) Qualidade de instalações, equipamento e material

As instalações, o equipamento e material existente são adequados, satisfazendo as exigências de todos os utentes da escola.

3.2. PROCESSOS

(Análise das práticas e procedimentos: práticas utilizadas pelo estabelecimento que possam ser evidenciadas e que condicionam os resultados obtidos.)

3.2.1. SERVIÇO EDUCATIVO

a) Oferta educativa/formativa

A escola garantiu o funcionamento de um grupo da Educação Pré-Escolar, quatro turmas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e uma do Ensino recorrente. Os docentes titulares (Pré-Escolar, 1º CEB) foram apoiados e trabalharam em par pedagógico com os docentes de Inglês, Modalidades Artísticas e TIC.

As Atividades de Enriquecimento Curricular foram oferecidas a todas as turmas/grupo, constando das seguintes áreas: Tecnologias da Informação e Comunicação, Expressão Plástica, Inglês, Biblioteca, Modalidades Artísticas (EEMD, EEFM) e Estudo.

As ofertas nos tempos livres (OTL), orientados pelos docentes das AEC, constaram essencialmente de jogos ao ar livre, brincadeiras no pátio da escola, vídeos infantis (problemas ambientais e lições de vida) e de jogos virtuais lúdicos e/ou didáticos.

Os alunos do 1º ano e 2º beneficiaram, às terças-feiras, das 17 às 18 horas, de atividades desportivas, no polidesportivo da escola, promovidas com o apoio de monitores do Clube Desportivo e Recreativo de Santana.

Todas as turmas/grupo participaram no Programa Eco-Escolas, em colaboração com a ABAE/FEE e Secretaria Regional do Ambiente.

A comunidade escolar colaborou no Plano Regional de Educação Rodoviária, orientado pela Equipa de Coordenação do PRER, da secretaria Regional da Educação e com o apoio, ao nível da formação, da Polícia de Segurança Pública de Santana.

A EB1/PE do Faial, participou/desenvolveu ainda, ao nível das turmas e grupo, os eventos Música no Pé, projeto “Portas da Laurissilva”, Exposição Regional Imaginolândia (Semana das Artes), Projeto “A Mãe”, Concurso “Taralhocos, estrambólicos e esquisitos” (Expressão Educação Plástica), Concurso “A Aduela” (Centro de Atividades Ocupacionais de Santana), Vamos Decorar o Caniço Shopping, dando mão à Biodiversidade II” (Expressão Educação Plástica), IV Concurso - “Flow e a Magia do Natal”, Galeria de Projetos Artísticos- “Alimentação Saudável”, Desporto Escolar, sensibilização da SPCJ”, entre outros).

Participou ainda nas atividades promovidas pela Câmara Municipal de Santana (“Uma Aven-



tura na Madeira”; “GEA-Terra Mãe” e Concurso Escolar da Biosfera -“Água Fonte de Vida).

No âmbito das atividades curriculares, devidamente programadas e operacionalizadas pelos docentes e discentes, promoveram-se diversas visitas de estudo (PSP, Fábrica Sweets And Sugar, Museu da Família Teixeira, Museu de História Natural do Funchal, Cinema Forum Madeira, Quinta do Mitra, Museu do Vinho e da Vinha, Madeira Monte Palace e Passeio Final de Ano Letivo).

Funcionou, nesta escola uma turma do Ensino recorrente.

Houve apoio por parte de uma docente do Educação Especial para 4 discentes (1 da Educação Pré-Escolar, 1 do 3º ano, 2 do 4º ano – sendo que 1 destes alunos do 4º ano teve alta no fim do 2º período, por ter superado as suas dificuldades, coincidindo com a sua saída da escola por ter emigrado).

Essas crianças apoiadas pela Educação Especial, foram orientadas pelas diretrizes definidas nos documentos da escola, pela legislação que rege este serviço (Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M) e pelos objetivos delineados nos Programas Educativos Individuais. Cada discente usufruiu de medidas educativas que se adequaram à sua problemática e diagnóstico, tendo em conta a opinião das educadoras/docentes titulares e dos técnicos especializados envolvidos neste processo.

b) Outros serviços (Serviço de Psicologia, Serviço Social, Bibliotecas...)

Todos os discentes beneficiaram de atividades de biblioteca, com horário de tempos letivos, orientados por uma Técnica Superior de Biblioteca.

Alguns discentes abrangidos pelo serviço da Educação Especial, pertencentes ao CAP/Santana, usufruíram de apoio direto/índireto por parte da Psicóloga (semanalmente/quinzenalmente no CAP) e da Terapeuta da Fala (semanalmente na escola).

3.2.2. APRENDIZAGEM

a) Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar

Promoveu-se dentro da sala de aula um acompanhamento mais individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem.

Houve a preocupação de dinamizar atividades ativas, variadas e significativas.

O apoio proporcionou momentos de diálogo e debate, fomentando a autonomia, a autoconfiança e a partilha de saberes e de experiências.

O apoio ministrado foi diferenciado, tendo em conta os conhecimentos e as diferenças cognitivas de cada discente, sendo de boa qualidade nas curriculares, nas atividades de enriquecimento e nas demais ações de natureza geral e funcional, considerando a adequação dos objetivos estabelecidos, o atingir das metas previstas, o planeamento e a calendarização das atividades e a identificação e utilização dos recursos materiais e humanos existentes.

Devido às medidas de promoção do sucesso educativo/escolar, implementadas pela escola, a existência e frequência de apoios diferenciados, o desempenho dos docentes e dos alunos foi bastante positivo e contribuiu para o sucesso escolar de todas as crianças.

Nesta escola, neste ano letivo, não existiram prémios e distinções para os alunos destacados pela positiva no comportamento e nas aprendizagens. Foi um assunto ponderado, para ser implementado no próximo ano letivo.



b) Monitorização e avaliação das aprendizagens

Para o acompanhamento da situação escolar do aluno, realizaram-se reuniões de docentes; agendaram-se reuniões semanais individuais com o encarregado de educação de cada criança; houve reuniões trimestrais do Conselho Escolar para a avaliação sumativa; respeitaram-se procedimentos com as provas mensais de conhecimentos (agendamento, observação e assinatura das mesmas pelos encarregados de educação); fizeram-se registos na caderneta do aluno e, no final de cada período letivo, houve momentos de formação/convívio.

No início do ano letivo, realizou-se uma reunião de toda a comunidade escolar, dando-se a conhecer as orientações a seguir e a legislação de suporte, tomando-se também decisões importantes no que respeita a reuniões de docentes e de encarregados de educação com os docentes titulares de cada grupo/turma, no sentido de monitorizar e avaliar as aprendizagens de cada discente.

A equipa nomeada para a criação do documento de avaliação dos discentes desta escola, depois de consultar a legislação em vigor, elaborou os “Critérios de Avaliação”, difundidos no Site da Escola para toda a comunidade escolar e arquivado no gabinete do diretor, onde pode ser consultado pelos interessados. Nele estão definidos os procedimentos quanto à avaliação diagnóstica, contínua e sumativa. Toda a comunidade escolar cumpriu os seus regulamentos.

Em momentos oportunos, os discentes participaram na sua autoavaliação, feita oralmente (até ao 2º ano de escolaridade) e por escrito (fichas próprias) pelos alunos do 3º ano e do 4º.

As planificações anuais/mensais e semanais estiveram ao dispor da comunidade escolar para consulta.

Antes da elaboração dos planos semanais, os docentes, por vezes, sendo este um aspeto a melhorar, dialogaram com os seus alunos quanto aos assuntos/temas a desenvolver e as atividades a realizar para os operacionalizar, não tendo elaborado planos escritos com os mesmos.

Os docentes reuniram-se com frequência semanal/quinzenal para planificar as atividades semanais, a desenvolver em cada turma/grupo.

3.2.3. EDUCAÇÃO /ENSINO

a) Práticas pedagógicas

O Currículo Nacional foi objeto de adaptação para cada grupo/turma, tendo em consideração os manuais escolares adotados e as características das crianças.

As metas curriculares homologadas foram observadas e os objetivos foram definidos no sentido de as atingir. De um modo geral, alcançaram-se essas metas.

Seguiram-se as orientações dos documentos gerais da Escola, em conformidade com o meio e a comunidade escolar, tendo em consideração, entre outros assuntos, as características dos discentes, o papel do docente na sua formação e a adaptação do currículo nacional a cada turma.

Elaboraram-se planificações individuais e de equipa, no sentido de orientar a operacionalização do ensino/aprendizagem e das atividades comuns a toda a comunidade educativa: plano curricular de cada grupo/turma anual/mensal/semanal, planos semanais das equipas de docentes de cada grupo/turma, planos de atividades comuns ligadas a programas e projetos (Programa Eco-Escolas, comemorações, Dia do Inglês, visitas de estudo e passeios).

Quanto às planificações conjuntas com todos os docentes da turma/grupo, coordenadas pelos titulares de turma/grupo, realizaram-se semanalmente reuniões, às terças-feiras, das dezoito horas e



quarenta e cinco minutos às vinte horas e quarenta e cinco minutos, reuniões para a planificação das atividades curriculares e de enriquecimento, tendo em vista o desenvolvimento das atividades previstas sem as sobrepôr, orientando para a interdisciplinaridade, diversidade e pluralidade.

No que respeita à adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos das crianças/alunos, os docentes planificaram as aulas tendo em atenção os conhecimentos/capacidades e ritmo de aprendizagem dos discentes.

Para a elaboração das planificações, respeitaram-se as orientações emanadas no RI, PEE, PAA. Deu-se cumprimento às orientações recebidas dos órgãos competentes e procedeu-se às planificações das atividades curriculares e de enriquecimento.

Na operacionalização das atividades planificadas, de enriquecimento curricular, de acordo com os planos elaborados para o 1º Ciclo do Ensino Básico, respeitou-se a articulação com o currículo, oferecendo aos docentes as condições necessárias para o cumprimento integral e apropriado das ações planeadas nas diversas áreas (inglês, informática, estudo e expressões) e aos discentes a aquisição e aplicação adequada de conhecimentos, necessários para o seu sucesso escolar. Os tempos destinados às aulas, nas atividades de enriquecimento curricular, foram adequados às exigências das planificações elaboradas.

No estudo, os alunos do ensino especial receberam apoio mais individualizado e um acompanhamento mais prolongado, não esquecendo o apoio aos restantes discentes.

Quanto aos manuais escolares procedeu-se à sua apreciação seleção e adoção nos termos da legislação em vigor.

b) Monitorização e avaliação da educação/ensino

Os docentes elaboraram relatórios e procederam a registos, nos momentos mais oportunos, sobre o grau de operacionalização dos planos, dos objetivos traçados e das metas atingidas. Elaboraram também relatórios, com grelhas e tabelas, tendo em vista aferir, na aplicação das planificações, o grau de sucesso no ensino/aprendizagem dos alunos.

Todos os docentes fizeram os sumários diariamente, das atividades desenvolvidas nas curriculares e nas AEC, e lançaram-nos na plataforma Place Miúdos.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo (curriculares, das AEC e comuns a toda a comunidade escolar) foram devidamente planificadas e avaliadas.

Procedeu-se à avaliação diagnóstica/formativa/sumativa trimestral e final de todos os discentes. As planificações anuais/trimestrais também foram alvo de avaliação, para averiguar a sua operacionalização e o cumprimento dos objetivos, tendo em conta as metas a atingir, nomeadamente as planificações de adaptação do currículo à turma/grupo, os planos das AEC e das atividades comuns.

O Conselho Escolar reuniu mensalmente para tratar de assuntos administrativos e pedagógicos.

Os docentes reuniram semanal/quinzenalmente, para planificar as atividades de cada semana de aulas e delinear procedimentos, tendo em conta as situações pontuais descritas, para concertar estratégias que conduzissem a melhores procedimentos pedagógicos no desenvolvimento das atividades escolares e nas aprendizagens.

Decidido em reuniões administrativas/pedagógicas, as crianças que manifestaram mais dificuldades de aprendizagem a Português, Matemática usufruíram de Planos de Acompanhamento Pedagógico, tendo em vista o seu sucesso escolar.



3.2.4. CULTURA ORGANIZACIONAL

a) Trabalho em equipa

Todos os docentes de cada turma/grupo, em reuniões semanais/quinzenais, coordenados pelos professores/educadores titulares de grupo/turma, procederam à elaboração das planificações semanais das atividades curriculares e de enriquecimento.

As atividades comuns (Programa Eco-Escolas, Prevenção Rodoviária, Simulacro, Dia do Inglês, comemorações, entre outras) foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas pelas equipas nomeadas para o efeito, em reuniões de docentes e do Conselho Escolar.

b) Comunicação interna

A comunicação interna entre docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação processou-se por contato direto, através de reuniões (Conselho Escolar, docentes, encarregados de educação e alunos), do Dropbox (partilha de documentos e trabalho em equipa), do jornal escolar “Faialinho” (divulgação trimestral da “vida escolar”), do Site da Escola (sítio online oficial de divulgação de documentos orientadores da escola, como o RI, PEE e PAA, e de outros considerados relevantes), placar e correio eletrónico (e-mail).

c) Participação na tomada de decisão

Os discentes, em contexto de sala de aula, foram ouvidos e tomaram decisões, em consonância com as orientações dos docentes, para a elaboração de planos e projetos a serem operacionalizados pelo grupo/turma.

No início do ano letivo, fez-se uma reunião geral com os encarregados de educação, gerida pelo diretor e com a presença dos docentes. Houve todas as semanas atendimento aos encarregados de educação, por parte dos docentes titulares, estando o horário difundido nos placares e no *site* da escola. Sempre que se justificou e por motivos de força maior, os encarregados de educação foram convocados para reuniões extraordinárias com os docentes responsáveis. Existiu uma caderneta individual do aluno e avisos escritos pontuais que serviram para estabelecer comunicação com as famílias.

As reuniões do Conselho Escolar, de caráter administrativo/pedagógico, realizadas mensalmente, às terças-feiras, das 18h e 45min às 20h e 45min, serviram para tomar conhecimento da correspondência recebida, da legislação em vigor, debater a vida escolar e tomar decisões assertivas, de interesse para toda a comunidade escolar.

Tendo em consideração que a escola deve estar aberta a toda a comunidade e ser um meio de cultura para a população, e também estabelecer partilhas para uma melhor formação dos discentes no desenvolvimento de programas e projetos, estabeleceram-se parcerias com a Secretaria Regional de Educação, Delegação Escolar de Santana, Encarregados de Educação, Autarquias, Santana Cidade Solidária, Polícia de Segurança Pública de Santana, CPCJ, CAP-Santana, ABAE, Proteção Civil da Madeira, Bombeiros Municipais de Santana, Paróquia, Centro de Saúde do Faial, Casa do Povo do Faial e Junta de Freguesia do Faial.



3.2.5. CULTURA RELACIONAL

a) Relação do estabelecimento - pais/encarregados de educação

Existem contactos atualizados entre os pais/encarregados de educação e a escola, tais como e-mail, números de telefone e de telemóvel e direção da residência de cada um.

Os pais/encarregados de educação participaram em grande número na reunião de início de ano letivo e nas reuniões de avaliação diagnóstica/formativa/sumativa trimestral. Só uma percentagem pouco significativa compareceu, por sua iniciativa, nas reuniões semanais com os docentes titulares de grupo/turma.

Nas comemorações trimestrais (Natal e fim de ano letivo) a participação, de um modo geral, foi bastante elevada.

A participação dos encarregados de educação no Carnaval, Dia Eco-Escola (fim do 2º período) e Dia do Inglês foi residual.

A participação dos três pais afetos ao Conselho Eco-Escola, nas cinco reuniões, foi bastante significativa.

b) Parcerias e recursos da comunidade envolvente

A escola preparou, com ações de formação e demonstrações, ao longo do ano letivo, as crianças para agir em situações de risco (incêndio, inundação, sismo e outras catástrofes naturais).

No dia 6 de junho, no turno da manhã, procedeu-se a um simulacro de incêndio, contando com a participação dos Bombeiros Voluntários de Santana, Polícia de Segurança Pública e Proteção Civil.

A escola esteve envolvida no Programa Eco-Escolas, cumprindo os sete passos e todas as normas exigidas (100%), avaliando-se também o grau de operacionalização do Plano de Ação em cerca de 80%, candidatando-se assim, por mérito próprio, ao Galardão e Bandeira Verde, no sítio da ABAE.

A escola participou com todos os grupo/turmas no Projeto do PRER, desenvolvendo as atividades Hora do Conto do Luzinhas e Escolinha de Trânsito (Pré-Escolar), Aventura Rodoviária, obtendo o 1º lugar, e Taça Escolar de Educação Rodoviária (1º CEB).

Promoveu-se ainda uma ação de formação e atividades no terreno sobre “Mobilidade e Segurança Rodoviária”, com a colaboração e animação da Polícia de Segurança Pública de Santana.

A Câmara Municipal de Santana, em parceria com esta escola, promoveu as atividades do “Dia da Criança”, participou no Programa Eco-Escolas, com trabalhos no terreno (edificação da horta, colocação de ninhos, e arranjo de avarias), um elemento no Conselho Eco-Escola (vice-presidente) e contribuindo com setenta euros para a inscrição no Programa. Contribuiu ainda com algum material escolar e procedeu a arranjos no edifício.

3.2.6. LIDERANÇA

a) Visão estratégica e planeamento

Nesta escola, existem orientações organizacionais estratégicas adequadas (missão, visão, valores); planeamentos adequados na organização/orientação do estabelecimento; orientações para pla-



nificação, elaboração de documentos e operacionalização; processos orientados para a avaliação da operacionalização/resultados e arquivos dinâmicos da documentação produzida.

b) Gestão de recursos humanos e materiais

Desde o início do ano letivo, procedeu-se à criação de equipas para distribuição de serviço/planificação/avaliação de tarefas e documentação. Houve critérios adequados na organização e afetação de recursos: constituição de grupos/turmas, elaboração de horários, distribuição de serviço e os demais.

Houve promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional docente e não docente.

Fez-se a avaliação adequada de desempenho do pessoal docente.

Estabeleceram-se mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações e de monitorização da utilização dos recursos materiais.

c) Motivação dos profissionais

Criaram-se lideranças intermédias, no desenvolvimento de programas, projetos e outras atividades comuns a toda a comunidade escolar ou a cada grupo/turma (PRER, Programa Eco-Escolas, comemorações, Projeto Laurissilva, Segurança Interna, planificações, avaliações, entre outros), sendo valorizadas adequadamente.

Houve uma gestão eficiente e eficaz na resolução conciliadora de conflitos e existiram mecanismos adequados motivadores dos profissionais (docentes e não docentes), permitindo que se pronunciassem sobre todos os aspetos da vida escolar, promovendo apoios, possibilitando, sempre que possível, a sua formação contínua, incentivando a criatividade e colaboração, avaliando adequadamente as suas ações, altruísmo e brio profissional.

d) Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Houve práticas apoiadas de autoavaliação dos alunos, do pessoal docente e não docente. Verificaram-se procedimentos de suporte ao desenvolvimento de planos de melhoria, refletindo-se sobre as atividades desenvolvidas e as metas alcançadas, procurando-se as causas dos constrangimentos e apontando soluções.

Houve harmonização entre autoavaliação e a ação para a melhoria dos procedimentos e do ensino/aprendizagem.

A comunidade escolar e vários atores (parceiros) envolveram-se e participaram na autoavaliação, na concessão e no desenvolvimento de planos de melhoria, tendo em conta os programas/projetos e as atividades em que estiveram diretamente envolvidos.

A comunidade escolar e demais atores (parceiros) foram responsabilizados e assumiram os objetivos e resultados alcançados, na autoavaliação e na avaliação dos discentes. Verificou-se assim que autoavaliação teve efeitos positivos no planeamento, na organização e nas práticas administrativas e pedagógicas da escola.



3.2.7. PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE

a) Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

Houve a participação dos docentes, alunos e funcionários na elaboração dos documentos estruturantes do estabelecimento, ou seja, Regulamento Interno, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Critérios de Avaliação dos Alunos, estando identificados os intervenientes (vários atores) nas suas diferentes missões, desempenhando eficazmente o seu papel e identificando-se com o estabelecimento, como pertença ao mesmo.

b) Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE

Houve harmonia entre os valores referidos no Projeto Educativo e o desempenho da comunidade educativa.

Verificou-se uniformidade entre as atividades desenvolvidas, os objetivos e metas do Projeto Educativo.

Existiu articulação do Projeto Educativo com os outros documentos orientadores do estabelecimento (Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Grupo/Projeto Anual de Turma) que o operacionalizaram.



3.3. RESULTADOS (*Apresentação dos resultados da autoavaliação: análise contextualizada dos resultados obtidos pelo estabelecimento de educação/ensino, ou seja, resultados ponderados tendo em consideração os recursos disponíveis e os processos implementados*).

3.3.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

a) Classificação interna por período – 1º Ciclo

Período	Turma		Português				Matemática				Estudo do Meio				Expressão E. Musical				Expressão E. Física				Modalidades Artísticas				Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Cidadania			
			M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I	M	B	S	I
1ºP	1º	A	1	5	1	0	0	6	1	0	3	4	0	0	0	4	3	0	0	3	4	0	0	4	3	0	1	3	2	1	1	1	5	0	2	4	1	0
2ºP	1º	A	4	3	1	0	1	6	1	0	3	4	1	0	0	6	2	0	0	4	4	0	0	5	3	0	3	4	1	0	1	3	3	0	2	5	1	0
3ºP	1º	A	3	3	1	0	4	3	0	0	2	4	1	0	0	4	3	0	0	3	4	0	1	5	1	0	2	3	1	1	1	2	3	1	3	3	1	0
1ºP	2º	A	2	4	3	0	2	3	4	0	2	5	2	0	1	4	4	0	1	5	3	0	0	5	4	0	2	1	5	1	1	5	3	0	1	4	2	2
2ºP	2º	A	2	7	1	0	2	5	3	0	3	7	0	0	1	5	4	0	1	7	2	0	0	8	2	0	1	6	3	0	1	3	6	0	3	2	5	0
3ºP	2º	A	1	6	3	0	2	4	4	0	4	5	1	0	1	8	1	0	1	9	0	0	0	8	2	0	3	5	2	0	2	0	7	1	4	1	4	1
1ºP	3º	A	0	2	4	0	1	1	4	0	0	2	4	0	1	2	3	0	0	3	3	0	1	3	2	0	1	2	2	1	0	3	3	0	2	3	1	0
2ºP	3º	A	0	3	3	0	0	1	3	1	0	1	5	0	1	2	3	0	0	3	3	0	1	4	1	0	1	2	2	1	0	3	3	0	2	2	2	0
3ºP	3º	A	0	3	3	0	1	3	3	0	0	2	4	0	1	4	1	0	0	4	2	0	2	4	0	0	1	3	2	0	0	3	2	1	2	4	0	0
1ºP	4º	A	0	8	4	1	1	9	3	0	1	4	7	1	0	13	0	0	0	12	1	0	0	13	0	0	0	8	5	0	0	0	0	0	2	8	3	0
2ºP	4º	A	0	10	3	0	1	9	3	0	2	5	6	0	0	13	0	0	0	12	1	0	0	13	0	0	5	6	2	0	0	0	0	0	3	8	2	0
3ºP	4º	A	0	9	1	1	1	8	1	0	1	6	3	1	1	10	0	0	0	11	0	0	1	10	0	0	2	7	1	1	0	0	0	0	2	8	1	0



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016
EB1/PE DO FAIAL (SANTANA)

b) Classificação interna

Níveis de desempenho	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Muito Bom	3	1	1	0	0	5
Bom	0	5	5	3	9	22
Suficiente	16	1	4	3	1	25
Insuficiente	2	0	0	0	1	3
Total	21	7	10	6	11	55

c) Sucesso/Insucesso escolar 2015/2016 – 1º Ciclo

Turmas	Número de alunos	Alunos que transitam	Alunos retidos	Alunos transferidos	Alunos com PAP* que transitam	Alunos com PAP* que não transitam	Alunos afetos à Unidade de Ensino	Alunos encaminhados para outros percursos educ. e forma. (CEI-PCA)	Alunos inscritos na EE e que transitam	Alunos inscritos na EE e que não transitam
1º A	8	7	0	1	0	0	0	0	0	0
2º A	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0
3º A	6	6	0	0	2	0	0	0	1	0
4º A	13	10	1	2	2	1	0	0	0	1
TOTAL	37	33	1	3	4	1	0	0	1	1

d) Sucesso/insucesso escolar 2015/2016 – Pré-escolar

Turmas	Nº total de alunos	Alunos que transitam para o 1º ciclo	Alunos que continuam no pré escolar	Alunos transferidos	Alunos com antecipação de matrícula	Alunos com adiamento de matrícula	Alunos inscritos na EE
Pré A	23	11	10	2	0	1	1
TOTAL	23	11	10	2	0	1	1



3.3.2. ABSENTISMO ESCOLAR

a) Número de alunos com faltas injustificadas (1º, 2º e 3º períodos)

1º PERÍODO								
1 a 5 faltas								
Turmas		Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Género	M	0	0	0	0	0	---	0
	F	0	0	0	0	0	---	0
Mais de 5 faltas								
Género	M	0	0	0	0	0	---	0
	F	0	0	0	0	0	---	0

2º PERÍODO								
1 a 5 faltas								
Turmas		Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Género	M	0	0	0	0	0	---	0
	F	0	0	0	0	0	---	0
Mais de 5 faltas								
Género	M	0	0	0	0	0	---	0
	F	0	0	0	0	0	---	0

3º PERÍODO								
1 a 5 faltas								
Turmas		Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Género	M	0	0	0	0	0	---	0
	F	0	0	0	0	0	---	0
Mais de 5 faltas								
Género	M	0	0	0	0	0	---	0
	F	0	0	0	0	0	---	0

3.3.3. CUMPRIMENTO DE REGRAS E DISCIPLINA

a) Nº de alunos com Ocorrências/Processos Disciplinares/Não assíduos (1º, 2º e 3º períodos)

1º PERÍODO								
Turmas		Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Ocorrências		0	0	0	0	0	---	0
Processo Disciplinar		0	0	0	0	0	---	0
Falta de assiduidade		0	0	0	0	0	---	0

2º PERÍODO								
Turmas		Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Ocorrências		0	0	0	0	0	---	0
Processo Disciplinar		0	0	0	0	0	---	0
Falta de assiduidade		0	0	0	0	0	---	0



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016
EB1/PE DO FAIAL (SANTANA)

3º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Ocorrências	0	0	0	0	0	---	0
Processo Disciplinar	0	0	0	0	0	---	0
Falta de assiduidade	0	0	0	0	0	---	0

b) Comportamento em sala de aula (1º, 2º e 3º períodos)

1º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Insatisfatório	2	0	2	0	0	---	4
Satisfatório	13	1	2	0	3	---	19
Bom	1	4	4	1	5	---	15
Muito Bom	3	2	1	5	5	---	16
Total	19	7	9	6	13	---	54

2º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Insatisfatório	2	0	0	0	0	---	2
Satisfatório	17	1	4	0	1	---	18
Bom	0	5	4	1	7	---	22
Muito Bom	3	2	2	5	5	---	14
Total	22	8	10	6	13	---	59

3º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Insatisfatório	2	0	0	0	0	--	2
Satisfatório	16	0	2	1	0	--	17
Bom	0	1	5	1	8	--	15
Muito Bom	3	6	3	4	3	---	19
Total	21	7	10	6	11	---	55

c) Cumprimento de tarefas (1º, 2º e 3º períodos)

1º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Insatisfatório	2	0	0	0	0	---	2
Satisfatório	12	1	3	1	3	---	20
Bom	5	2	4	2	5	---	18
Muito Bom	0	4	2	3	5	---	14
Total	19	7	9	6	13	---	54



2º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Insatisfatório	2	0	0	0	0	---	2
Satisfatório	17	2	2	1	2	---	24
Bom	0	4	5	2	7	---	18
Muito Bom	3	2	3	3	4	---	15
Total	22	8	10	6	13	---	59

3º PERÍODO							
Turmas	Pré A	1º A	2º A	3º A	4º A	Rec.	Total
Insatisfatório	2	0	0	0	0	--	2
Satisfatório	3	1	2	1	1	--	8
Bom	11	3	5	2	6	--	27
Muito Bom	5	3	3	0	4	---	15
Total	21	7	10	6	11	---	55

3.3.4. AMBIENTE ESCOLAR

a) Cumprimento de regras e disciplina

No início do ano letivo, estabeleceram-se regras com vista a formalizar o funcionamento do estabelecimento de ensino, no respeito pelas funções de cada interveniente na vida escolar.

Os docentes, com a colaboração dos discentes, estabeleceram também, em contexto de sala de aula, regras, baseadas em atitudes e valores, que contribuíssem significativamente para a formação dos discentes no que respeita ao bom relacionamento entre todos. Essas regras, sendo itens de avaliação do documento “Critérios de Avaliação – Alunos”, foram respeitadas pelos visados, de um modo geral, sendo avaliados continuamente e de modo sumativo ao longo do ano letivo.

Sempre que necessário, levou-se a Conselho Escolar os casos mais preocupantes, que não foram muito graves, para encontrar soluções adequadas que posteriormente demonstraram ser eficazes e resolveram internamente todos os desvios.

Pelo já mencionado, não houve casos relevantes a considerar, visto todas as situações terem sido devidamente resolvidas internamente e no momento oportuno, consciencializando as crianças e os encarregados de educação para a necessidade do cumprimento das regras estabelecidas, de acordo com o Estatuto do Aluno e RI da escola, e para a necessidade de haver disciplina de modo a existir bom ambiente escolar e motivação/empenho nas tarefas diárias.

b) Relações entre atores

Os relacionamentos entre os elementos da comunidade escolar foram cordiais, não havendo situações dignas de registo.

Houve respeito pelas funções hierárquicas de cada interveniente e deu-se voz, em momentos adequados, a todos os atores.

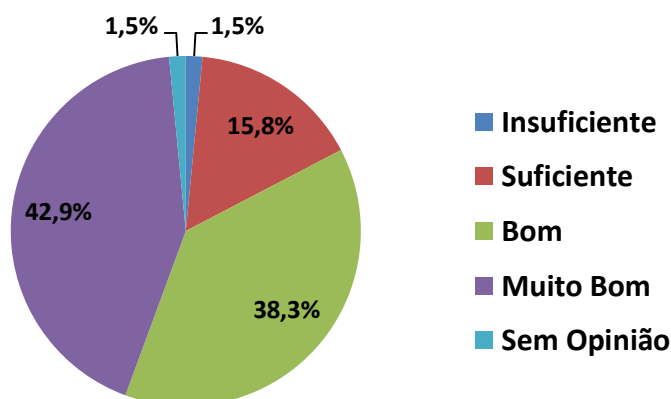


3.3.5. GRAU DE SATISFAÇÃO (Resultados dos inquéritos à comunidade escolar)

a) PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Exercício de Liderança – Direção

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
1	O Diretor, na elaboração dos horários das turmas, fez prevalecer critérios que têm em conta o sucesso educativo dos alunos	R.	0	4	12	12	0
		%	0	14,3	42,9	42,9	0
2	O Diretor preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.	R.	0	0	17	11	0
		%	0	0	60,7	39,3	0
3	O Diretor promove, com a sua atuação, um ambiente de confianças e solidariedade.	R.	0	5	11	12	0
		%	0	17,9	39,3	42,9	0
4	O Diretor demonstra uma atitude dialogante e colaborativa.	R.	1	5	7	14	1
		%	3,6	17,9	25	50	3,6
5	O Diretor aceita sugestões de melhoria.	R.	0	5	11	11	1
		%	0	5	11	11	1
6	O Diretor sabe gerir conflitos.	R.	1	8	8	11	0
		%	3,6	28,6	28,6	39,3	0
7	O Diretor desempenha eficazmente as funções que lhe foram atribuídas	R.	1	4	9	13	1
		%	3,6	14,3	32,1	46,4	3,6
	MÉDIA [(Rx100):(28x7)]	R.	3	31	75	84	3
		%	1,5	15,8	38,3	42,9	1,5

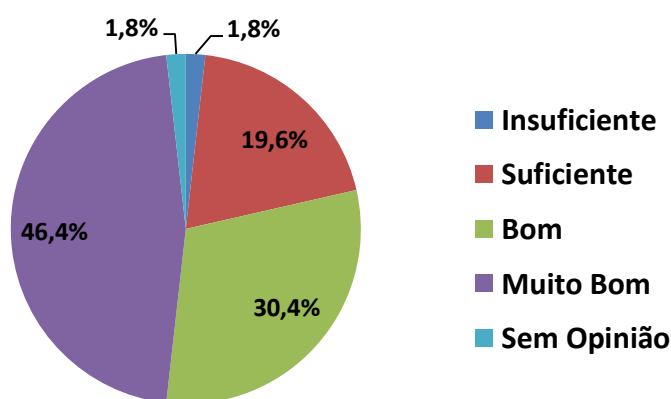


Numa leitura global, verifica-se que a opinião dos pais/encarregados de educação, quanto ao exercício de liderança da direção da escola, tem um grau de satisfação elevado (Bom e Muito Bom – 81,2%).



Exercício de Liderança – Professores/Educadores

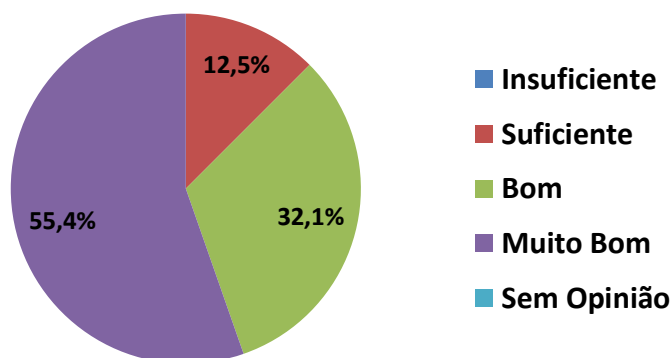
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
8	O professor titular de turma/educadores promove e incentiva a participação dos pais no processo de ensino/aprendizagem.	R.	0	5	10	13	0
		%	0	17,9	35,7	46,4	0
9	O professor titular de turma/educadores do meu educando resolve os conflitos/problemas com justiça.	R.	0	7	7	13	1
		%	0	25	25	46,4	3,6
10	Estou satisfeito com o trabalho desenvolvido pelo professor titular de turma/educadores com o meu educando.	R.	0	5	9	14	0
		%	0	17,9	32,1	50	0
11	Estou satisfeito com a oferta das atividades de enriquecimento do currículo/OTL.	R.	2	5	8	12	1
		%	7,1	17,9	28,6	42,9	3,6
	MÉDIA [(Rx100):(28x4)]	R.	2	22	34	52	2
		%	1,8	19,6	30,4	46,4	1,8



Globalmente verifica-se que a opinião dos pais/encarregados de educação, quanto ao exercício de liderança dos professores/educadores, tem um grau de satisfação muito positivo (Bom e Muito Bom – 76,8%). É de salientar, no entanto, que cerca de um quinto (19,6%) apenas a considera suficiente.

Cultura Organizacional – Infraestruturas

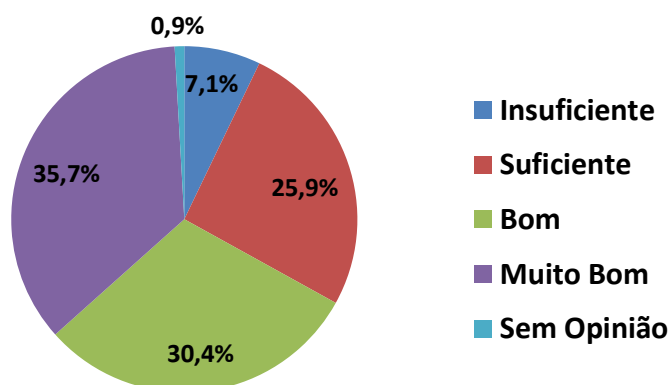
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
12	As instalações escolares estão em bom estado de conservação.	R.	0	5	10	13	0
		%	0	17,9	35,7	46,4	0
13	Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.	R.	0	2	8	18	0
		%	0	7,1	28,6	64,3	0
	MÉDIA [(Rx100):(28x2)]	R.	0	7	18	31	0
		%	0	12,5	32,1	55,4	0



Em geral, a opinião dos pais/encarregados de educação, quanto às infraestruturas, estado de conservação e higiene, apresenta um grau elevado de satisfação (Bom e Muito Bom – 87,5%).

Cultura Organizacional – Segurança

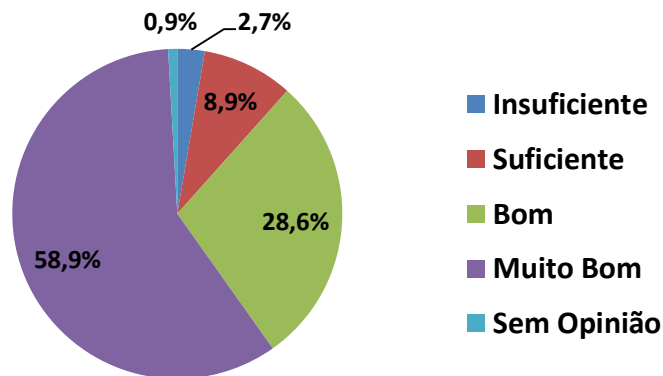
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
14	A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.	R.	1	6	12	9	0
		%	3,6	21,4	42,9	32,1	0
15	A vigilância nos recreios é eficaz.	R.	4	7	6	11	0
		%	14,3	25	21,4	39,3	0
16	A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.	R.	2	8	8	10	0
		%	7,1	28,6	28,6	35,7	0
17	Sinto que há segurança na escola.	R.	1	8	8	10	1
		%	3,6	28,6	28,6	35,7	3,6
MÉDIA [(Rx100):(28x4)]		R.	8	29	34	40	1
		%	7,1	25,9	30,4	35,7	0,9



Sobre a opinião dos pais/encarregados de educação, quanto à segurança (saída/entrada, vigilância e sentimento), há um grau de satisfação positivo (Bom e Muito Bom – 66,1%). Mais de um quarto (25,9%) considera-a apenas suficiente e alguns até insuficiente (7,1%).

Relacionamento Interpessoal

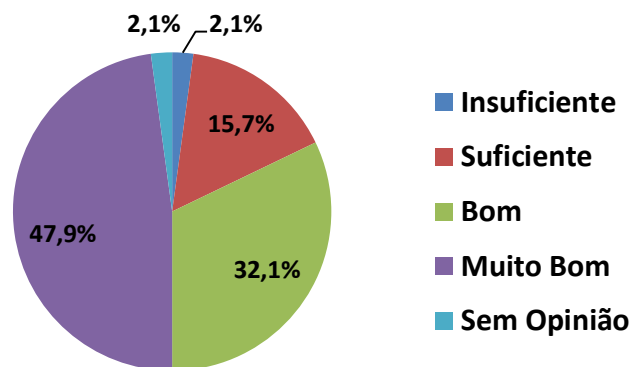
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
18	O meu educando tem uma boa relação com os professores.	R.	0	2	8	18	0
		%	0	7,1	28,6	64,3	0
19	Tenho um bom relacionamento com o(a) professor(a) titular/educadores.	R.	0	3	8	17	0
		%	0	10,7	28,6	60,7	0
20	O pessoal não docente atende-me bem quando vou à escola.	R.	2	1	10	15	0
		%	7,1	3,6	35,7	53,6	0
21	O Diretor mostra disponibilidade para me ajudar a tratar de assuntos relacionados com o meu educando.	R.	1	4	6	16	1
		%	3,6	14,3	21,4	57,1	3,6
MÉDIA [(Rx100):(28x4)]		R.	3	10	32	66	1
		%	2,7	8,9	28,6	58,9	0,9



Quanto ao relacionamento interpessoal, verifica-se uma opinião dos encarregados de educação de grau bastante elevado (Bom e Muito Bom – 87,5%).

Satisfação Pessoal

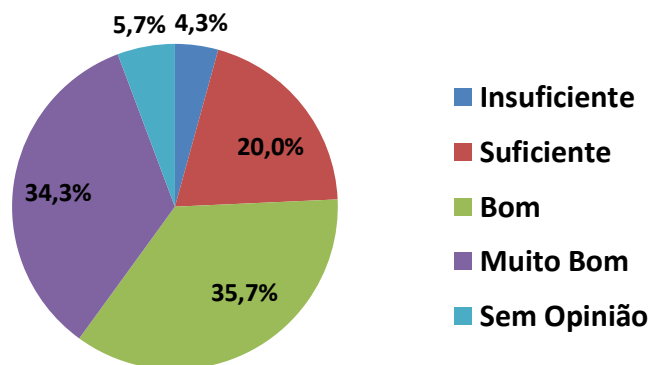
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
22	Estou satisfeito(a) com o desempenho escolar do meu educando.	R.	0	4	12	11	1
		%	0	14,3	42,9	39,3	3,6
23	Agrada-me que o meu educando frequente esta escola.	R.	1	4	7	16	0
		%	3,6	14,3	25	57,1	0
24	Gosto de participar nas atividades promovidas pela escola.	R.	1	5	7	14	1
		%	3,6	17,9	25	50	3,6
25	Estou satisfeito(a) com o atendimento individual aos pais/encarregados de educação.	R.	1	2	11	14	0
		%	3,6	7,1	39,3	50	0
26	Estou satisfeito(a) com as iniciativas de participação das famílias nas atividades da escola.	R.	0	7	8	12	1
		%	0	25	28,6	42,9	3,6
MÉDIA [(Rx100):(28x5)]		R.	3	22	45	67	3
		%	2,1	15,7	32,1	47,9	2,1



Relativamente ao grau de satisfação pessoal dos encarregados de educação; no que respeita ao desempenho do educando, às atividades oferecidas pela escola e ao atendimento; este é bastante elevado (Bom e Muito Bom – 80%). É de relevar que alguns (15,7%) apenas mencionam uma satisfação de suficiente.

Informação/Comunicação

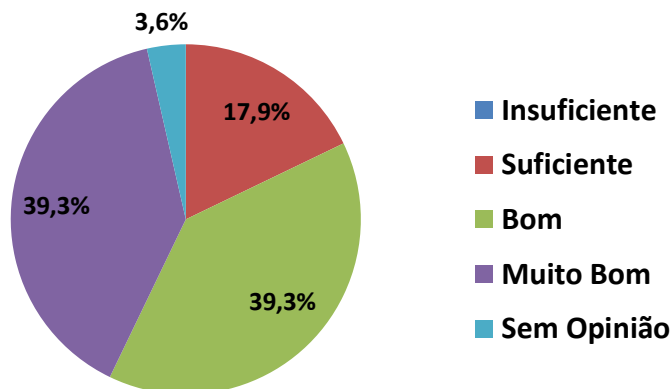
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
27	Consulta a página de internet da escola com regularidade.	R.	4	6	11	2	5
		%	14,3	21,4	39,3	7,1	17,9
28	Foram-me dados a conhecer os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades).	R.	1	6	11	7	3
		%	3,6	21,4	39,3	25	10,7
29	A forma de divulgação da informação da escola aos pais/encarregados de educação é adequada.	R.	1	6	10	11	0
		%	3,6	21,4	35,7	39,3	0
30	A comunicação com o professor titular de turma/educadores é fácil.	R.	0	5	9	14	0
		%	0	17,9	32,1	50	0
31	A comunicação com o Diretor é fácil.	R.	0	5	9	14	0
		%	0	17,9	32,1	50	0
MÉDIA [(Rx100):(28x5)]		R.	6	28	50	48	8
		%	4,3	20	35,7	34,3	5,7



Quanto à informação/comunicação, grande percentagem dos encarregados de educação consideram-na boa e muito boa (70%), Um quinto (20%) considera-a apenas suficiente.

Participação

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
27	Participo nas atividades desenvolvidas pela escola.	R.	0	5	11	11	1
		%	0	17,9	39,3	39,3	3,6
	MÉDIA [(Rx100):(28x1)]	R.	0	5	11	11	1
		%	0	17,9	39,3	39,3	3,6

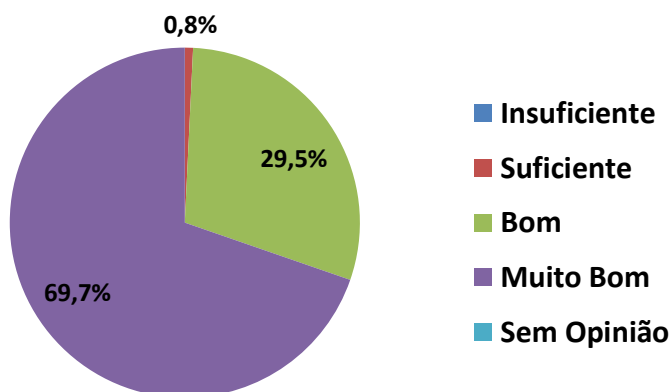


O grau de participação dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas pela escola é elevado (Bom e Muito Bom – 78,6%). É de salientar que alguns (17,9%) consideram a sua participação apenas suficiente.

b) ALUNOS

Exercício de Liderança – Direção

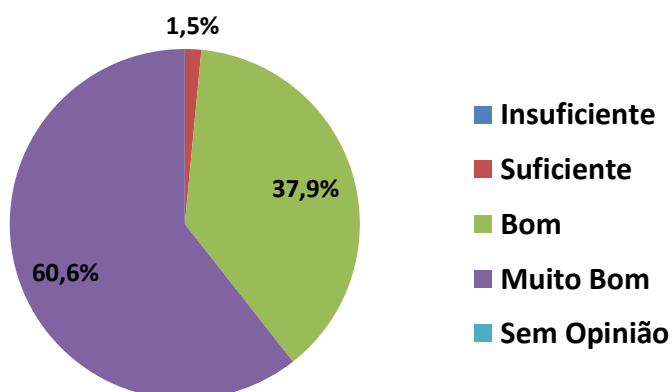
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
1	O Diretor permite a utilização dos espaços da escola, equipamentos e outros serviços.	R.	0	0	16	17	0
		%	0	0	48,5	51,5	0
2	O Diretor preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores e funcionários.	R.	0	0	9	24	0
		%	0	0	27,3	72,7	0
3	O Diretor mostra-se disponível para me ouvir.	R.	0	0	10	23	0
		%	0	0	30,3	69,7	0
4	O Diretor atua, de forma eficaz, na resolução dos problemas disciplinares.	R.	0	1	4	28	0
		%	0	3	12,1	84,8	0
	MÉDIA [(Rx100):(33x4)]	R.	0	1	39	92	0
		%	0	0,8	29,5	69,7	0



Numa leitura global, verifica-se que a opinião dos alunos, quanto ao exercício de liderança da direção da escola, tem um grau de satisfação elevado (Bom e Muito Bom – 99,2%).

Exercício de Liderança – Professor Titular de Turma

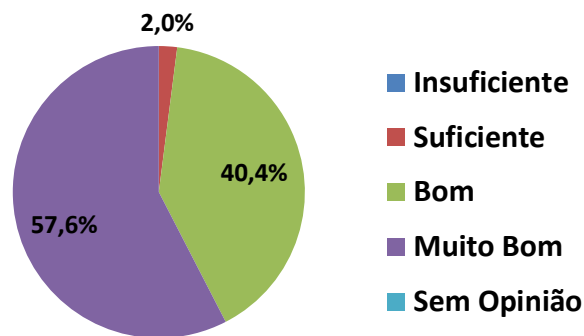
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
5	Estou satisfeito com o trabalho do(a) meu (minha) professor(a) titular de turma.	R.	0	0	13	20	0
		%	0	0	39,4	60,6	0
6	Considero que o(a) meu (minha) professor(a) titular de turma resolve os conflitos/problemas com justiça.	R.	0	1	12	20	0
		%	0	3	36,4	60,6	0
	MÉDIA [(Rx100):(33x2)]	R.	0	1	25	40	0
		%	0	1,5	37,9	60,6	0



Globalmente verifica-se que a opinião dos alunos, quanto ao exercício de liderança do professor titular de turma, tem um grau de satisfação muito elevado (Bom e Muito Bom – 98,5%).

Cultura Organizacional – Qualidade dos Espaços Escolares

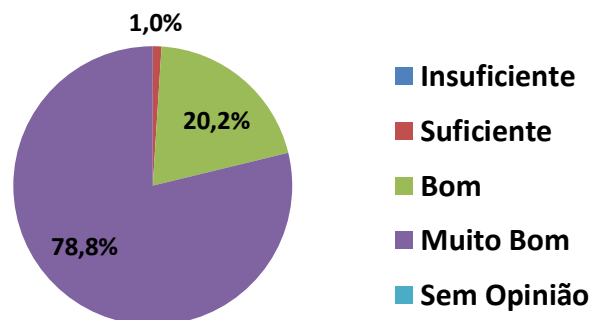
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
7	As instalações escolares estão em bom estado de conservação.	R.	0	0	18	15	0
		%	0	0	54,5	45,5	0
8	Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.	R.	0	2	11	20	0
		%	0	6,1	33,3	60,6	0
9	Os materiais existentes são suficientes.	R.	0	0	11	22	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
MÉDIA [(Rx100):(33x3)]		R.	0	2	40	57	0
		%	0	2	40,4	57,6	0



No que concerne à qualidade dos espaços escolares, a maioria dos alunos consideram-nos bons ou muito bons (Bom e Muito Bom – 98%).

Cultura Organizacional – Segurança

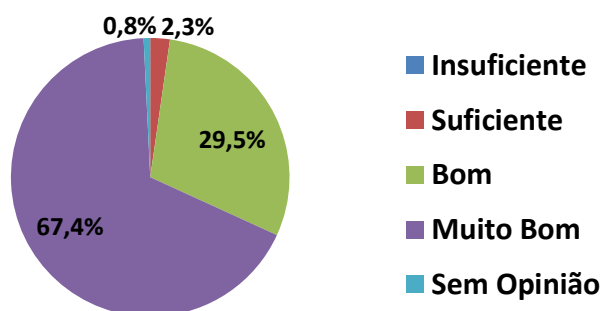
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
10	Sentes que existe controlo na tua entrada e saída da escola.	R.	0	1	8	24	0
		%	0	3	24,2	72,7	0
11	Sentes que existe vigilância dos adultos nos recreios.	R.	0	0	3	30	0
		%	0	0	9,1	90,9	0
12	Sentes-te seguro na escola	R.	0	0	9	24	0
		%	0	0	27,3	72,7	0
MÉDIA [(Rx100):(33x3)]		R.	0	1	20	78	0
		%	0	1	20,2	78,8	0



Sobre a segurança na escola, a maioria dos alunos consideram-na boa ou muito boa (Bom e Muito Bom – 99%).

Relacionamento Interpessoal

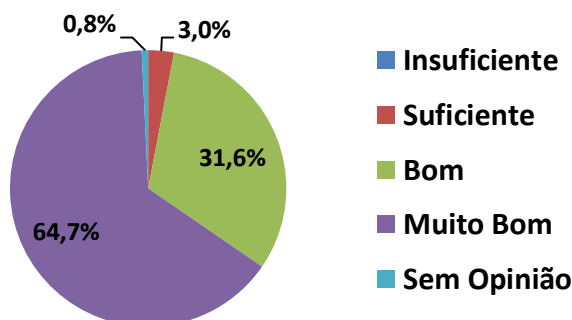
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
13	Mantenho uma boa relação com os meus professores.	R.	0	1	10	22	0
		%	0	3	30,3	66,7	0
14	Mantenho uma boa relação com os (as) funcionários (as).	R.	0	1	15	17	0
		%	0	3	45,5	51,5	0
15	Tenho um bom relacionamento com o Diretor.	R.	0	0	7	25	1
		%	0	0	21,2	75,8	3
16	Tenho um bom relacionamento com os meus colegas.	R.	0	1	7	25	0
		%	0	3	21,2	75,8	0
MÉDIA [(Rx100):(33x4)]		R.	0	3	39	89	1
		%	0	2,3	29,5	67,4	0,8



Quanto ao relacionamento interpessoal, verifica-se uma grande satisfação dos alunos (Bom e Muito Bom – 96,9%).

Satisfação Pessoal

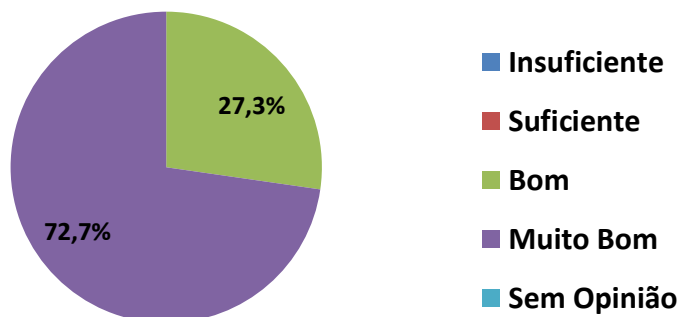
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
17	Estou satisfeito com o meu desempenho escolar.	R.	0	2	13	18	0
		%	0	6,1	39,4	54,5	0
18	Gosto de participar nas atividades da escola.	R.	0	0	4	29	0
		%	0	0	12,1	87,4	0
19	Nesta escola, os alunos ajudam-se uns aos outros.	R.	0	1	13	19	0
		%	0	3	39,4	57,6	0
20	Gosto de estudar nesta escola.	R.	0	1	12	20	0
		%	0	3	36,4	60,6	0
MÉDIA [(Rx100):(33x4)]		R.	0	4	42	86	0
		%	0	3	31,8	65,2	0



Há grande satisfação dos alunos sobre o seu desempenho escolar, na sua participação nas atividades, na interajuda e na preferência pela escola que frequentam (Bom e Muito Bom – 96,3%).

Participação

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
21	Participo nas atividades desenvolvidas pela escola.	R.	0	0	9	24	0
		%	0	0	27,3	72,7	0
	MÉDIA [(Rx100):(33x1)]	R.	0	0	9	24	0
		%	0	0	27,3	72,7	0

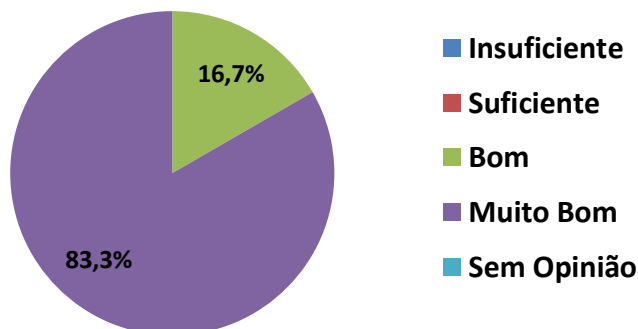


Quanto à participação dos alunos nas atividades, todos afirmam participar com muita satisfação (Bom e Muito Bom – 100%).

c) EXERCÍCIO DE LIDERANÇA – DOCENTES

Organização e Gestão da Escola – Conselho Escolar

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
1	O Conselho Escolar promove o relacionamento entre os elementos da comunidade educativa.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
2	O Conselho Escolar avalia eficazmente o funcionamento da escola por forma a dirigir-lhe recomendações, com vista ao desenvolvimento do PE e PAA.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
3	O Conselho Escolar, no desempenho das suas competências, tem vindo a realizar um trabalho eficaz, contribuindo para o bom funcionamento da escola.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
	MÉDIA [(Rx100):(12x3)]	R.	0	0	6	30	0
		%	0	0	16,7	83,3	0



Os docentes opinam que o Conselho Escolar funciona com um grau de satisfação pessoal elevado (Bom e Muito Bom – 100%).

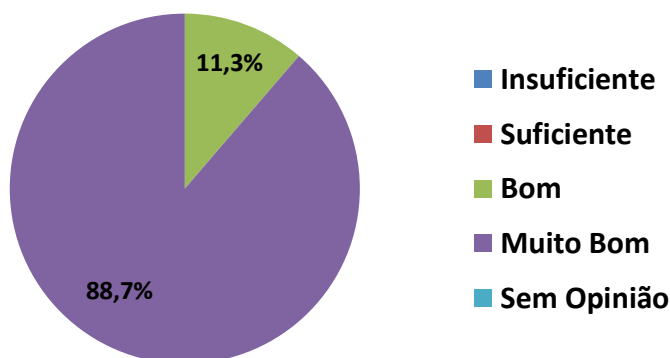


Organização e Gestão da Escola – Exercício de Liderança – Diretor

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
4	O Diretor gere as instalações, espaços e equipamentos de forma adequada às necessidades da comunidade escolar.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
5	O Diretor gere e organiza de forma adequada a distribuição de serviço docente nas atividades curriculares.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
6	O Diretor gere e organiza de forma adequada a distribuição de serviço docente nas atividades de enriquecimento curricular (AEC).	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
7	O Diretor, na elaboração dos horários das turmas, fez prevalecer critérios que têm em conta o sucesso educativo dos alunos/crianças.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
8	O Diretor possui visão estratégica.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
9	O Diretor desenvolve mecanismos de audição dos docentes para a tomada de decisão.	R.	0	0	0	12	0
		%	0	0	0	100	0
10	O Diretor aceita sugestões de melhoria.	R.	0	0	0	12	0
		%	0	0	0	100	0
11	O Diretor sabe gerir conflitos.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
12	O Diretor é imparcial na apreciação dos problemas que lhe são apresentados.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
13	O Diretor preocupa-se com a igualdade de oportunidades do pessoal docente.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
14	O Diretor reconhece e valoriza o empenho do pessoal docente.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
15	O Diretor mobiliza os docentes para a concretização do PE.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
16	O Diretor incentiva o espírito de equipa.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
17	O Diretor desempenha eficazmente as funções que lhe foram atribuídas.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
	MÉDIA [(Rx100):(12x14)]	R.	0	0	19	149	0
		%	0	0	11,3	88,7	0



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016
EB1/PE DO FAIAL (SANTANA)



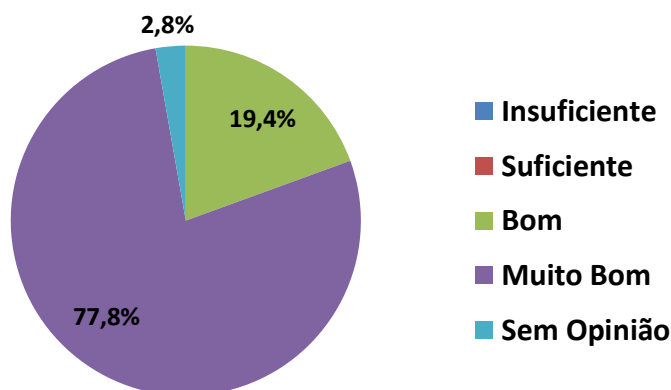
Os docentes consideram que o exercício de liderança do diretor é bom ou muito bom (Bom e Muito Bom – 100%).

Práticas Pedagógicas Professores/Educadores

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
18	Os professores/educadores adequam as atividades pedagógicas às capacidades e ritmos dos alunos/ crianças.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
19	Os professores/educadores fazem a monitorização do desenvolvimento do currículo/ orientações curriculares.	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
20	Os professores/educadores fomentam o trabalho de articulação entre os docentes das diferentes áreas disciplinares, tendo em vista a melhoria do aproveitamento dos alunos/crianças.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
21	Os professores/educadores articulam com o docente da Educação Especial práticas/estratégias para a implementação e avaliação dos PEI.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
22	Os professores titulares promovem de forma adequada a articulação com encarregados de educação, no sentido de desenvolver estratégias de envolvimento dos alunos nas atividades escolares.	R.	0	0	2	9	1
		%	0	0	16,7	75	8,3
23	Os professores definem em conjunto um critério de adoção e práticas de utilização do manual escolar/material escolar.	R.	0	0	5	6	1
		%	0	0	41,7	50	8,3
	MÉDIA [(Rx100):(12x6)]	R.	0	0	14	56	2
		%	0	0	19,4	77,8	2,8



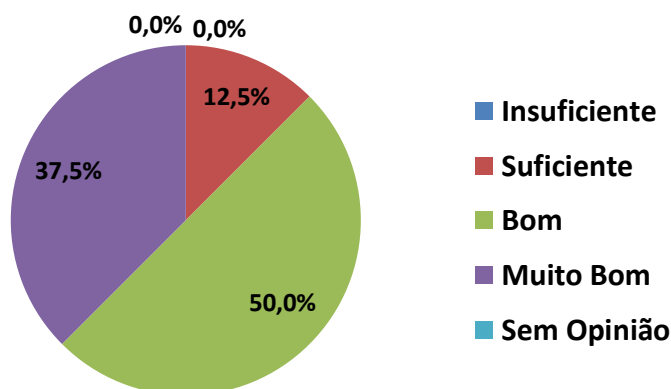
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016
EB1/PE DO FAIAL (SANTANA)



Os docentes entendem, em grande maioria, que as práticas pedagógicas dos professores/educadores são boas ou muito boas (Bom e Muito Bom – 97,2%).

Cultura Organizacional – Infraestruturas

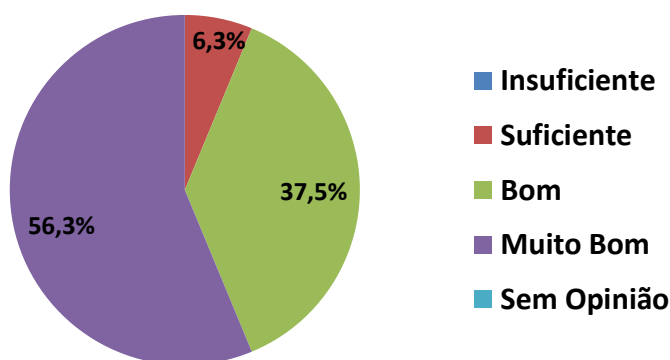
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
24	As instalações escolares estão em bom estado de conservação.	R.	0	0	6	6	0
		%	0	0	50	50	0
25	Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.	R.	0	0	4	8	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
26	Os espaços de trabalho encontram-se bem organizados e são apropriados ao desempenho das minhas funções.	R.	0	2	9	1	0
		%	0	16,7	75	8,3	0
27	Os recursos de equipamentos e materiais disponíveis são adequados.	R.	0	4	5	3	0
		%	0	33,3	41,7	25	0
MÉDIA [(R x 100) : (12 x 4)]		R.	0	6	24	18	0
		%	0	12,5	50	37,5	0



Sobre as infraestruturas, os docentes entendem ser boas ou muito boas (Bom e Muito Bom – 87,5%) embora uma minoria (12,5%) entenda ser apenas suficiente.

Cultura Organizacional – Segurança

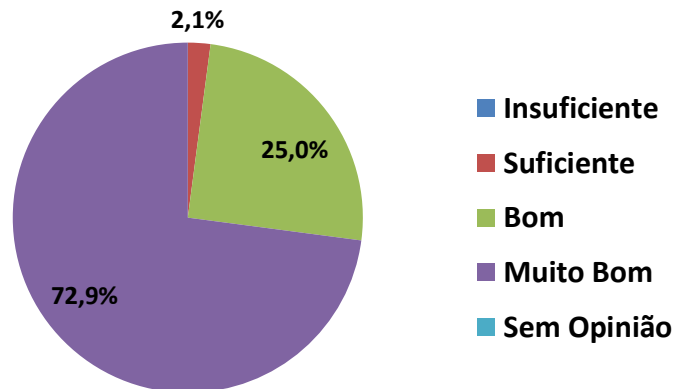
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
28	A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.	R.	0	2	4	6	0
		%	0	16,7	33,3	50	0
29	A vigilância nos recreios é eficaz.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
30	A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.	R.	0	1	7	4	0
		%	0	8,3	58,3	33,3	0
31	Sinto que há segurança na escola.	R.	0	0	4	8	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
	MÉDIA [(Rx100):(12x4)]	R.	0	3	18	27	0
		%	0	6,3	37,5	56,3	0



A maioria dos docentes da escola entende que a segurança da escola é boa ou muito boa (Bom e Muito Bom – 93,8%)

Relacionamento Interpessoal

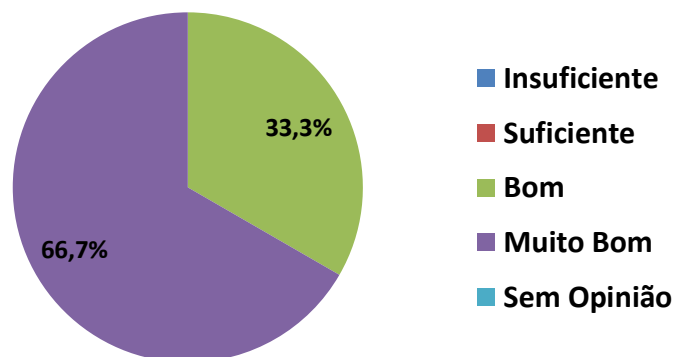
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
32	Tenho um bom relacionamento profissional com o(a) Diretor(a).	R.	0	0	4	8	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
33	Existe um bom relacionamento entre docentes.	R.	0	1	3	8	0
		%	0	8,3	25	66,7	0
34	Mantenho um bom relacionamento com os meus (minhas) alunos (crianças).	R.	0	0	1	11	0
		%	0	0	8,3	91,7	0
35	Mantenho um bom relacionamento com o pessoal não docente.	R.	0	0	4	8	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
	MÉDIA [(Rx100):(12x4)]	R.	0	1	12	35	0
		%	0	2,1	25	72,9	0



Os docentes opinam que o relacionamento interpessoal é bastante positivo (Bom e Muito Bom – 97,9%)

Satisfação Profissional/Pessoal

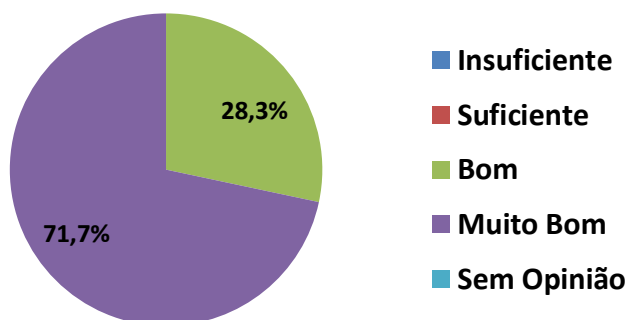
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
36	Estou satisfeito com a prestação e funcionamento dos serviços da escola.	R.	0	0	5	7	0
		%	0	0	41,7	58,3	0
37	O meu esforço e empenho são reconhecidos.	R.	0	0	4	8	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
38	Gosto de participar nas atividades/projetos dinamizados nesta escola.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
39	Existe trabalho cooperativo entre docentes.	R.	0	0	5	7	0
		%	0	0	41,7	58,3	0
40	Sinto que a minha opinião é tida em conta.	R.	0	0	5	7	0
		%	0	0	41,7	58,3	0
41	Na escola sou sempre informado sobre tudo o que me diz respeito.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
MÉDIA [(Rx100):(12x6)]		R.	0	0	24	48	0
		%	0	0	33,3	66,7	0



Quanto à satisfação profissional/pessoal dos docentes, é bastante elevada (Bom e Muito Bom – 100%)

Informação/Comunicação

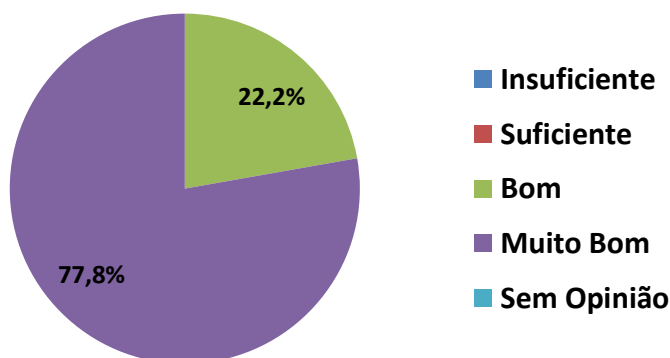
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
42	Conheço a composição e as competências do Conselho Escolar e do Diretor.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
43	Conheço os documentos orientadores da escola (PE, PAA e RI).	R.	0	0	4	8	0
		%	0	0	33,3	66,7	0
44	A forma de divulgação da informação, na escola, é adequada.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
45	Existe partilha de conhecimentos adquiridos.	R.	0	0	6	6	0
		%	0	0	50	50	0
46	A comunicação com o Diretor é fácil.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
	MÉDIA [(Rx100):(12x5)]	R.	0	0	17	43	0
		%	0	0	28,3	71,7	0



Os docentes afirmam que a informação/comunicação na escola é elevada (Bom e Muito Bom – 100%)

Participação

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
47	Participo nas atividades desenvolvidas pela escola.	R.	0	0	2	10	0
		%	0	0	16,7	83,3	0
48	Sou ouvido/a sobre a elaboração do meu horário de trabalho.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
49	A escola dispõe de mecanismos que permitem a participação de todos.	R.	0	0	3	9	0
		%	0	0	25	75	0
	MÉDIA [(Rx100):(12x3)]	R.	0	0	8	28	0
		%	0	0	22,2	77,8	0

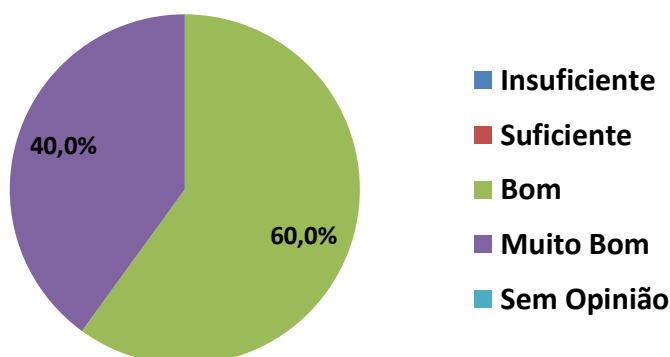


Quanto à participação docente na vida escolar, a satisfação é elevada (Bom e Muito Bom – 100%).

d) PESSOAL NÃO DOCENTE

Organização e Gestão da Escola – Conselho Escolar

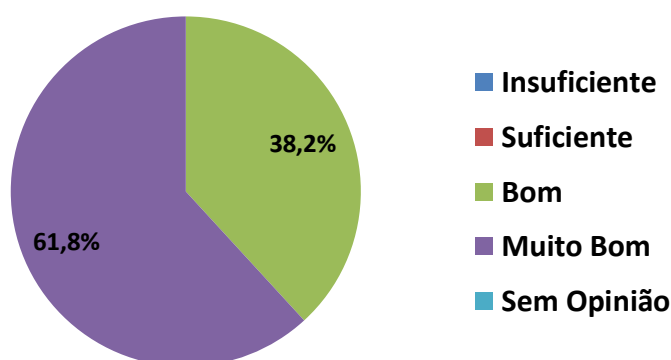
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
1	O Conselho Pedagógico/Escolar disponibiliza informações das suas decisões ao pessoal não docente.	R.	0	0	3	2	0
		%	0	0	60	40	0
2	O Conselho Pedagógico/Escolar promove o relacionamento entre os elementos da comunidade educativa.	R.	0	0	3	2	0
		%	0	0	60	40	0
3	O Conselho Pedagógico/Escolar, no desempenho das suas competências, tem vindo a realizar um trabalho eficaz, contribuindo para o bom funcionamento da escola.	R.	0	0	3	2	0
		%	0	0	60	40	0
MÉDIA [(Rx100):(5x3)]		R.	0	0	9	6	0
		%	0	0	60	40	0



O pessoal não docente considera que o Conselho Escolar corresponde às suas expectativas, desenvolvendo com eficácia as suas funções (Bom e Muito Bom – 100%).

Organização e Gestão da Escola – Exercício de Liderança – Diretor

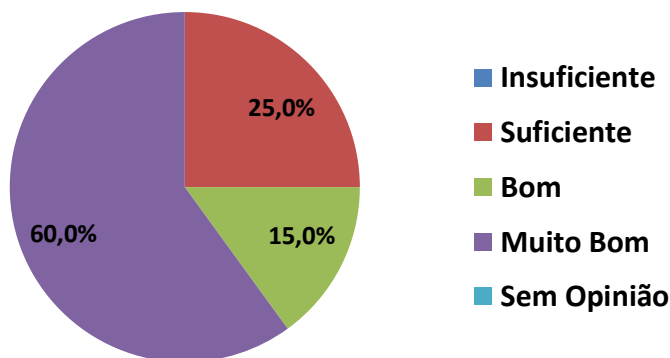
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
4	O Diretor gere as instalações, espaços e equipamentos de forma adequada às necessidades da comunidade escolar.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
5	O Diretor gere e organiza de forma adequada a distribuição de serviço do pessoal não docente.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
6	O Diretor aceita sugestões de melhoria.	R.	0	0	3	2	0
		%	0	0	60	40	0
7	O Diretor sabe gerir conflitos.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
8	O Diretor incentiva à participação do pessoal não docente para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo.	R.	0	0	4	1	0
		%	0	0	80	20	0
9	O Diretor revela aptidão para liderar a escola.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
10	O Diretor demonstra uma atitude dialogante e colaborativa.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
11	O Diretor reconhece e valoriza o empenho do pessoal não docente.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
12	O Diretor preocupa-se com a igualdade de oportunidades do pessoal não docente.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
13	O Diretor incentiva o espírito de equipa.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
14	O Diretor desempenha eficazmente as funções que lhe foram atribuídas.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
MÉDIA [(R x 100) : (5 x 11)]		R.	0	0	21	34	0
		%	0	0	38,2	61,8	0



Numa leitura global, verifica-se que a opinião do pessoal não docente, quanto ao exercício de liderança da direção da escola, atinge um grau de satisfação elevado (Bom e Muito Bom – 100%).

Cultura Organizacional – Infraestruturas

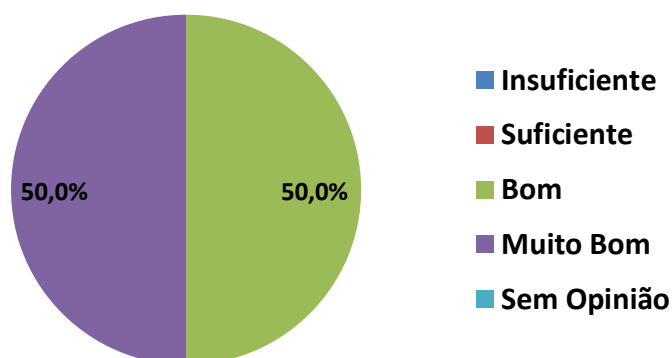
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
15	As instalações escolares estão em bom estado de conservação.	R.	0	1	1	3	0
		%	0	20	20	60	0
16	Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.	R.	0	1	0	4	0
		%	0	20	0	80	0
17	Os espaços de trabalho encontram-se bem organizados e são apropriados ao desempenho das minhas funções.	R.	0	1	1	3	0
		%	0	20	20	60	0
18	Os recursos de equipamentos e materiais disponíveis são adequados.	R.	0	2	1	2	0
		%	0	40	20	40	0
	MÉDIA [(Rx100):(5x4)]	R.	0	5	3	12	0
		%	0	25	15	60	0



Em geral, o pessoal não docente, quanto às infraestruturas (estado de conservação e higiene), apresenta um grau elevado de satisfação (Bom e Muito Bom – 75%), embora um quarto (25%) as considere apenas suficientes.

Cultura Organizacional – Segurança

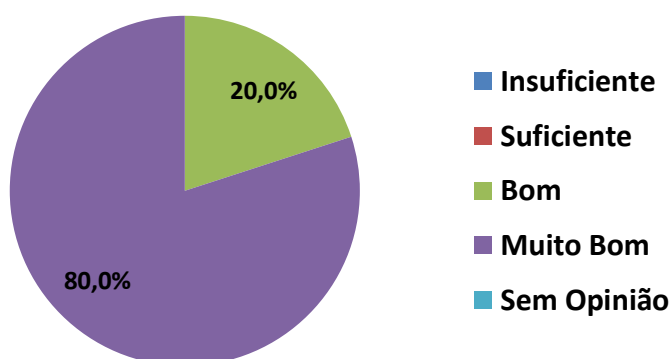
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
19	A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.	R.	0	0	3	2	0
		%	0	0	60	40	0
20	A vigilância nos recreios é eficaz.	R.	0	0	3	2	0
		%	0	0	60	40	0
21	A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
22	Sinto que há segurança na escola.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
	MÉDIA [(Rx100):(5x4)]	R.	0	0	10	10	0
		%	0	0	50	50	0



Sobre a opinião do pessoal não docente, quanto à segurança (saída/entrada, vigilância e sentimento), há um grau de satisfação bastante positivo (Bom e Muito Bom – 100%).

Relacionamento Interpessoal

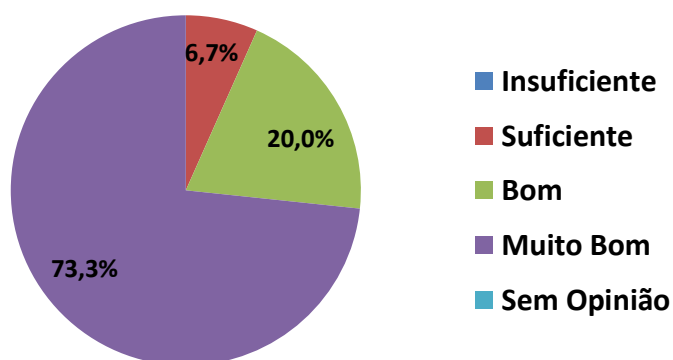
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
23	Tenho um bom relacionamento profissional com o(a) Diretor(a).	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
24	Existe um bom relacionamento entre o pessoal não docente.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
25	Tenho um bom relacionamento com os alunos.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
26	Tenho um bom relacionamento profissional com os docentes.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
MÉDIA [(Rx100):(5x4)]		R.	0	0	4	16	0
		%	0	0	20	80	0



Quanto ao relacionamento interpessoal, verifica-se uma opinião do pessoal não docente de grau bastante elevado (Bom e Muito Bom – 100%).

Satisfação Profissional/Pessoal

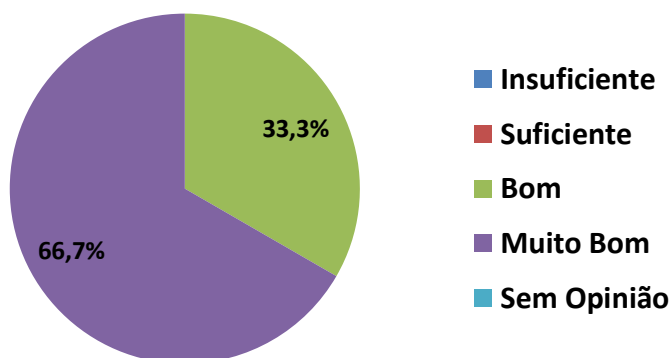
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
27	O meu esforço e empenho são reconhecidos.	R.	0	1	0	4	0
		%	0	20	0	80	0
28	Gosto de participar nas atividades/projetos dinamizados nesta escola.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
29	Nesta escola trabalha-se em equipa.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
30	Gosto de trabalhar nesta escola.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
31	Sinto que a minha opinião é tida em conta.	R.	0	1	0	4	0
		%	0	20	0	80	0
32	Na escola sou sempre informado sobre tudo o que me diz respeito.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
	MÉDIA [(Rx100):(5x6)]	R.	0	2	6	22	0
		%	0	6,7	20	73,3	0



Relativamente ao grau de satisfação profissional/pessoal do pessoal não docente, este é bastante elevado (Bom e Muito Bom – 93,3%).

Informação/Comunicação

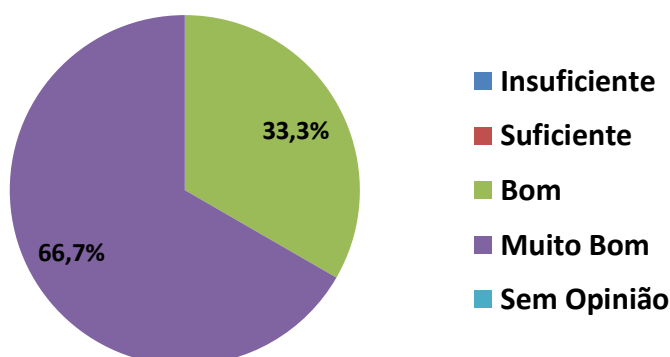
Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
33	Conheço os documentos orientadores da escola (Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades).	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
34	A forma de divulgação da informação, na escola, é adequada.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
35	A comunicação com o(a) Diretor(a) é fácil.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
	MÉDIA [(Rx100):(5x3)]	R.	0	0	5	10	0
		%	0	0	33,3	66,7	0



Quanto à informação/comunicação, o pessoal não docente consideram-na boa e muito boa (100%).

Participação

Nº	Questões	INSUF.	SUF.	BOM	M.B.	S.O.	
36	Participo nas atividades desenvolvidas pela escola.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
37	Sou ouvido/a sobre a elaboração do meu horário de trabalho.	R.	0	0	1	4	0
		%	0	0	20	80	0
38	A escola dispõe de mecanismos que permitem a participação de todos.	R.	0	0	2	3	0
		%	0	0	40	60	0
MÉDIA [(Rx100):(5x3)]		R.	0	0	5	10	0
		%	0	0	33,3	66,7	0



O grau de participação do pessoal não docente nas atividades desenvolvidas pela escola é elevado (Bom e Muito Bom – 100%).



e) INQUÉRITO ÀS INSTITUIÇÕES LOCAIS

A EB1/PE do Faial aferiu junto das instituições locais a colaboração/parceria entre esses serviços e a escola (Junta de freguesia do Faial, Câmara Municipal de Santana, Polícia de Segurança Pública de Santana, Bombeiros Voluntários de Santana e Associação Santana Cidade Solidária).

Quatro das cinco instituições questionadas responderam positivamente, com Sim (100%), às questões colocadas*, demonstrando que há entendimento, envolvimento e colaboração mútua de excelente qualidade.

** (Questões colocadas às instituições: A escola participa em projetos solidários? A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade local? Está satisfeito com o funcionamento da escola? A escola mostra disponibilidade para participar nas atividades da vossa instituição? A escola responde em tempo útil às solicitações da vossa instituição? A escola mostra abertura na implementação das atividades propostas pela vossa instituição?)*

3.3.6. RECONHECIMENTO SOCIAL

a) Atratividade

Verifica-se, pelo grau elevado dos bons e muito bons atribuídos nos itens de avaliação, que a comunidade escolar está satisfeita com o desempenho da escola.

Pode constatar-se que as infraestruturas e o material existente é adequado e que o pessoal docente e não docente esforça-se por manter um bom relacionamento, capaz de satisfazer as exigências de todos os utentes da escola.

b) Imagem pública

A escola, através dos meios ao seu dispor; como o site, jornal escolar, placares, exposições, reuniões, parcerias e contacto direto; está aberta a toda a comunidade e estabelece com a mesma convivência; tais como, comemorações, participação em programas, projetos e concursos, visitas de estudo e parcerias no desenvolvimento conjunto de atividades.

c) Impacto na comunidade

A escola, pelas atividades que coloca ao dispor dos alunos, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino recorrente, pela divulgação que faz da vida escolar no sítio da escola e no jornal escolar, pelos apelos frequentes à participação na vida escolar de toda a comunidade envolvente e nas parcerias que mantém com as instituições locais e outras (Câmara Municipal, ABAE, Proteção Civil, PSP de Santana, Bombeiros Voluntários, Clube Recreativo e Desportivo Santanense, entre outros) é fundamental no ensino/aprendizagem e no conhecimento geral da sociedade próxima.



4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

Meditando nos pontos fortes, verificamos pela consulta da documentação da escola, dos resultados dos inquéritos aos alunos, aos encarregados de educação e docentes, que a escola usufrui de uma aceitação elevada e de uma boa cotação junto da comunidade quanto ao seu papel na educação e no ensino/aprendizagem, tendo desenvolvido reconhecida e eficazmente a sua missão educativa.

Refletindo sobre os aspetos menos conseguidos, mencionamos o seguinte.

Os docentes precisavam de otimizar a participação nas reuniões semanais, tendo em vista a planificação cuidada das atividades a desenvolver, pois os tempos, por vezes desviados para fins urgentes, como a tomada de decisões importantes e a preparação de eventos, limitaram o trabalho colaborativo e participativo. Os sumários dessas reuniões devem também ser melhorados, no sentido de especificar com mais detalhes as tarefas desenvolvidas, nesses períodos de planificação e reflexão, e também sobre os apoios e procedimentos a considerar na operacionalização.

Os programas/projetos, desenvolvidos por toda a comunidade educativa, embora bem planificados, operacionalizados e avaliados (conduzindo às metas previstas), deveriam ser distribuídos pelos docentes coordenadores tendo em conta a sua complexidade e carga de trabalho, de modo a evitar a sobrecarga de alguns, embora se entenda que, de um modo geral, os professores e educadoras trabalharam e cumpriram cabalmente as tarefas que lhes foram atribuídas. Entendemos que se tem participado, devido por vezes a pressões exteriores, em demasiadas atividades extracurriculares, pelo que no futuro se deverá limitar o número das mesmas, de modo a evitar o cansaço excessivo, a sobrecarga dos discentes e o ultrapassar do horário dos docentes, levando-os a trabalhar fora das suas horas de trabalho, indo muito além dos tempos da componente não letiva para a preparação das aulas.

Os pontos fracos descritos provocaram, por vezes, mal-estar e falta de motivação e empenho de alguns discentes, e não só, pelo que devemos repensar estes aspetos, no sentido de prestar mais atenção e diversificar as atividades académicas, com carácter lúdico e de autoaprendizagem (com ou sem ajuda, conforme os casos), em que haja reconhecimento das conquistas realizadas, diminuindo a participação nos programas/projetos propostos pelas entidades externas que exijam atividades fora dos planos traçados inicialmente pela escola e que devem ser comedidos e alvos de um plano de ação e calendarização.

4.2. REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS NAS VÁRIAS DIMENSÕES PROPOSTAS PELO REFERENCIAL COMUM DE AVALIAÇÃO

Refletindo sobre os resultados obtidos, tendo em conta as várias dimensões propostas pelo referencial comum de avaliação, verificamos que globalmente a EB1/PE do Faial funcionou eficazmente, tendo cumprido, em todos os aspetos, o seu papel no ensino/aprendizagem da sua comunidade escolar.

A faixa etária dentro da Educação Pré-Escolar enquadra-se nas idades normais de frequência do grupo: três crianças com três anos, seis com quatro e doze de cinco anos.

No Primeiro Ciclo, verifica-se que há sete alunos de seis anos, no primeiro ano; oito com sete



anos, um com oito anos; no 2º ano de escolaridade, cinco com oito anos e três com nove anos; no quarto ano, oito com nove anos, quatro com dez anos e um com mais de dez.

No Ensino recorrente, a média de idades é de 51 anos, tendo o aluno mais novo trinta e seis anos e o mais velho setenta e um.

Quase todas as crianças, cinquenta e seis, residem na localidade do Faial e apenas dois residem na freguesia vizinha do Porto da Cruz. Cinquenta e sete são naturais da Madeira e uma do Brasil. No Ensino recorrente, os alunos são todos naturais da Madeira.

Este ano letivo, houve apoio especializado a quatro alunos com necessidades educativas especiais: um da Educação Pré-Escolar, um do 3º ano dois do 4º ano.

Dos cinquenta e oito alunos, vinte e sete usufruíram do 1º escalão, doze do 2º e sete do 3º. Doze alunos não tiveram ASE.

Dos cinquenta e oito alunos, cinquenta e um integram-se na família tradicional e sete na monoparental. Cinquenta e um residem com os pais e sete com a mãe. Comprovamos que trinta e oito alunos, dos cinquenta e oito, têm pelo menos um irmão em idade escolar. Os agregados familiares são constituídos na sua maioria por três (29,3%) e quatro (44,8%) elementos; os restantes pertencem a um agregado familiar com cinco ou mais elementos.

Quanto à naturalidade/nacionalidade das famílias, a maioria é portuguesa, pertencente à Madeira (92,1%), a Portugal Continental (4,4%); apenas três famílias (2,6%) pertencem ao CPLP e uma (0,9%) é natural e de nacionalidade Venezuela.

Quanto ao nível de escolaridade dos encarregados de educação, 1,7% das mães não têm escolaridade, não se verificando nenhum pai nessa situação; 25,9% das mães e dos pais têm o 1º Ciclo; 19% das mães e 37,9% dos pais têm o 2º Ciclo; 25,9% das mães e 13,8% dos pais têm o 3º Ciclo; 12% das mães e 15,5% dos pais têm o Ensino Secundário; 3,4% das mães e 1,7% dos pais têm bacharelato; com licenciatura, há 19% de mães e 5,2% de pais.

Sobre as profissões do pai/mãe, estas distribuem-se por todos os grupos (1 a 9), havendo preponderância no grupo 5 (Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores), sendo de 40,6% nas mães e 20,6% nos pais; quanto aos pais convém salientar os 23,5% dos grupos 6 (Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta) e 8 (Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem). Dezoito mães (36%) e treze pais (27,7%) não pertencem a nenhum dos grupos profissionais acima referidos, não sendo considerados nas percentagens anteriores.

Neste ano letivo, o corpo docente foi constituído por três educadoras (Grupo 100), 7 professores do 1º Ciclo (Grupo 110), uma docente do Ensino Especial (Grupo 110EE) e um de cada um dos grupos 120, 150 e 160. Treze docentes tiveram componente letiva, enquanto um exerceu a função de diretor, dispensado da componente letiva. Sobre a média de idades do corpo docente, 35,7% situam-se entre os 31 e 40 anos, 57,1% entre os 41 e 50 anos e 7,1% entre os 51 e 60 anos. 78,6% dos docentes são do género feminino e 21,4% do masculino. Todos os docentes têm Licenciatura, como formação essencial, tendo dois Pós Graduação. Todos têm frequentado a formação contínua. A sua situação profissional, quanto ao vínculo, dos 14, há 3 contratados (21,4%), 3 do QRV (21,4%), 6 (42,9%) do QE e 2 do QZV (14,3%). Quanto ao tempo de serviço nesta escola, há seis (42,9%) docentes até 4 anos, cinco (35,7%) de 5 a 9 anos e três de 10 a 19 anos (21,4%). Sobre o número total de anos de serviço, 3 (21,4%) têm de 5 a 9 anos, sete (50%) de 10 a 19 anos, 3 (21,4%) de 20 a 29 anos e um (7,2%) mais de trinta anos.



Mencionando o pessoal não docente, este é formado por 7 elementos: uma (14,3%) Técnica Superior de Biblioteca, uma (14,3%) Assistente Técnica, quatro (57,1%) Assistentes Operacionais e uma (14,3%) da ASEPE. Quanto à idade, há três (42,8) entre 31 e 40 anos de idade; um (14,4%) entre 51 e 60 anos de idade e três (42,8%) com mais de 61 anos. São todos do género feminino. A funcionária (14,3%) do ASEPE tem como habilitações literárias o 1º Ciclo; as assistentes operacionais, três (42,9%) têm o 1º Ciclo e uma (14,3%) o 3º; a Assistente Técnica (14,3%) tem o Ensino Secundário e a Técnica Superiora (14,3%) Licenciatura. No último ano civil, nenhuma fez formação. Quanto ao número de anos de serviço, uma (14,3%) tem entre 5 e 9 anos; duas (28,6%) entre 10 e 19; uma (14,3%) entre 20 e 29 e três (42,9%) 30 ou mais anos de serviço. Quanto ao número de anos de exercício de funções nesta escola, três (42,9%) possuem entre 5 e 9 anos e 4 (57,1%) entre 10 e 19 anos de serviço.

O espaço escolar é amplo, contando com um total de 4160m², sendo 690 m² ocupados pelo edifício principal e balneários. Possui ainda polidesportivo, parque infantil e de estacionamento e áreas ajardinadas. As instalações e o equipamento existentes são satisfatórios.

Quanto aos Processos, estes foram bem planeados e operacionalizados.

O serviço educativo oferecido pela escola, contou com um grupo da Educação Pré-Escolar, quatro turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico e uma do Ensino recorrente. A escola funcionou a tempo inteiro (ETI), oferecendo também às crianças Atividades de Enriquecimento Curricular. Desenvolveram-se diversos programas/projetos, em parceria com instituições locais, regionais e nacionais, atividades comuns a toda a comunidade escolar, saídas de estudo, entre outros já mencionados anteriormente. Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiaram de apoio especializado, conforme referido na alínea b) do ponto 3.2.1. Promoveu-se a aprendizagem tomando-se medidas de promoção do sucesso dos discentes e procedendo-se à monitorização e avaliação das aprendizagens. Podemos afirmar, pela observação e pelos resultados obtidos, que houve boas práticas pedagógicas, devidamente monitorizadas e avaliadas.

Referindo-nos à Cultura Organizacional, houve, com bastante grau de qualidade, trabalho em equipa, uma boa comunicação interna e a participação de todos nas tomadas de decisões.

Quanto à Cultura Relacional, podemos afirmar que existiu, de um modo geral, uma boa relação da escola com os pais/encarregados de educação, podendo melhorar no que respeita à participação nas reuniões semanais de atendimento e em algumas comemorações. As parcerias e recursos da comunidade envolvente foram adequados para o desenvolvimento, com um bom grau de qualidade, das tarefas previstas.

Falando da Liderança, houve por parte da direção da escola e das chefias intermédias uma boa visão estratégica e planeamento da vida escolar, uma gestão de grau elevado dos recursos humanos e materiais, bastante motivação dos profissionais, procedendo-se, sempre que necessário, à auto-avaliação, à responsabilização e reflexão sobre as melhorias possíveis de implementar futuramente.

O Projeto Educativo permitiu, ao ser operacionalizado, de acordo com as orientações do PAA, gerar identidade e sentido de pertença à escola. Houve coerência entre a realidade do estabelecimento e o proposto no PE.

Nos momentos oportunos e de acordo com a legislação em vigor, procedeu-se à avaliação das aprendizagens, obtendo resultados bastante satisfatórios, com os seguintes resultados finais: 1º ano de Escolaridade – 100%, 2º ano – 100%, 3º ano – 100% e 4º ano – 90,90%. A média de êxito situa-se em 97,73%.

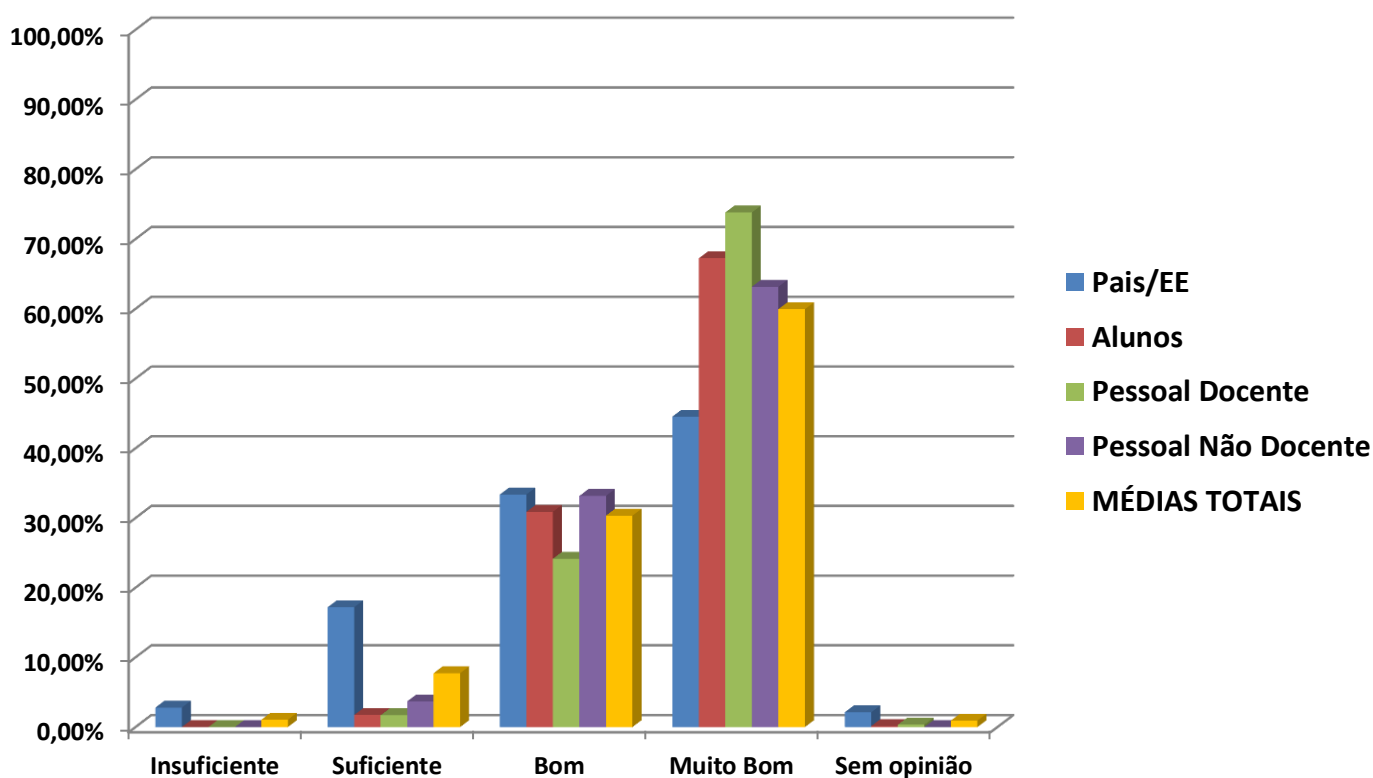


Quanto ao absentismo escolar, não se verifica essa situação nesta escola. Apenas há alguns casos pontuais de faltas injustificadas...

Sobre o cumprimento de regras e disciplina não há ocorrências nem processos disciplinares registados e há uma assiduidade normal, ao longo de todo o ano letivo. O comportamento em sala de aula, na média dos três períodos letivos, foi aproximadamente: Insatisfatório 4,76%; Satisfatório 32,14%; Bom 30,95% e Muito Bom 29,17%. Quanto ao cumprimento das tarefas, neste ano letivo verificou-se em média aproximada: Insatisfatório 3,57%, Satisfatório 30,95%, Bom 37,50% e Muito Bom 26,19%.

Refletindo sobre o Ambiente Escolar, toda a comunidade educativa, salvo casos pontuais, cumpriu as regras, foi disciplinada e manteve boas relações entre os diferentes atores.

Concluindo, os resultados obtidos e o grau elevado de satisfação expresso nos resultados obtidos nos inquéritos (aos encarregados de educação, aos alunos, ao pessoal docente e não docente e às edilidades locais) confirmam o bom desempenho da escola na sua tarefa educativa e de ensino/aprendizagem.



Satisfação global dos inquiridos (%)

4.3. SUGESTÕES DE ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIA

Tendo em consideração a reestruturação dos estabelecimentos de ensino, a EB1/PE do Faial irá fundir-se, no próximo ano letivo 2016/2017, com a EB1/PE com Creche de S. Roque do Faial, passando a existir apenas uma escola a funcionar nos dois edifícios. Assim sendo, é prioritário reformular toda a documentação da escola (RI, PE, PAA), as grelhas de avaliação e outros, passando por uma fase de reorganização.



Torna-se necessário, de acordo com as orientações e para além dos procedimentos habituais no início de cada ano letivo, proceder à eleição do Diretor, do Coordenador e de outras chefias intermédias.

Devemos também criar condições de funcionamento adequado, garantindo o cumprimento da lei, a segurança, a educação e o ensino/aprendizagem de qualidade. Para isso é necessário definir quais os grupos/turmas que deverão funcionar em cada estabelecimento, tendo em conta: a mobilidade das crianças, dos docentes e funcionários; a substituição de docentes faltosos ou em serviço no exterior; as reuniões das equipas de docentes dos grupos/turmas; as reuniões semanais com os encarregados de educação; os locais das comemorações gerais, entre outros assuntos inerentes à comunidade educativa, brevemente abrangendo duas freguesias do Concelho de Santana.

Precisamos criar também condições para a adaptação e familiarização da comunidade escolar aos dois edifícios em funcionamento.

Todos estes procedimentos devem ser postos em prática democraticamente, sem constrangimentos, envolvendo todos os atores que fazem parte desta nova comunidade educativa.

4.4. CONSTRANGIMENTOS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

De uma maneira geral, consideraram-se como fatores inibidores do sucesso educativo dos alunos, a falta de alguma motivação/interesse em adquirir, apesar do esforço docente, hábitos de trabalho e métodos de estudo e pouca responsabilidade e persistência para colmatar as dificuldades.

Nota-se que algumas crianças manifestam interesses divergentes dos escolares e/ou têm comportamentos pouco adequados à sala de aula, aliados à falta de concentração e atenção.

Por sua vez, apesar de haver melhorias, verificou-se ainda pouco acompanhamento de alguns pais/encarregados de educação no trabalho escolar dos seus educandos.

A heterogeneidade das crianças, no ensino/aprendizagem e maturação, dificulta as tarefas dos docentes que precisam diversificar a sua atuação de modo a motivar e atender com o seu apoio todos os discentes, colmatando as suas necessidades e tendo em conta as suas diferenças e capacidades.

Propomos como solução a concentração dos esforços nas atividades curriculares e nas AEC, a diminuição da participação em eventos e projetos vindos do exterior que não se enquadrem nas atividades planificadas e calendarizadas no início do ano letivo.

5. BIBLIOGRAFIA

Não houve bibliografia consultada. Apenas examinamos a documentação produzida na escola e a legislação em vigor relacionada com este documento de avaliação.

6. LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

7. ANEXOS (Ex. modelos dos questionários aplicados, outros instrumentos produzidos...)

Inquéritos aplicados à Comunidade Escolar (exemplo) e às edilidades locais (com resultados).